

RECREAÇÃO E LAZER na pandemia da Covid-19

Um relato de experiência sobre
o I Seminário de Estudos
em Recreação e Lazer

Cleide do Nascimento
Monteiro Borges Lima Filha
Isabeli Lins Pinheiro
[Orgs.]



PROEXC
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



RECREAÇÃO E LAZER na pandemia da Covid-19

Um relato de experiência sobre
o I Seminário de Estudos
em Recreação e Lazer

Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha
Isabeli Lins Pinheiro
[Orgs.]



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



RECIFE | 2022

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social

Coordenador: Adriano Dias de Andrade

Assistentes: Artur Villaça Franco, Rodrigo Ferreira dos Santos

Editoração

Revisão de texto: Mariana Andrade Gomes, Addressa Lira Bernardino, Andreza Kaisa dos Santos Gomes, Isaac Nery da Costa Cavalcanti, Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade, João Gabriel Pereira da Silveira

Projeto gráfico: Adele Pereira

Imagens da capa e contracapa: Marisa Howenstine, Hannah Gullixson, Dusan Jovic, Vadim Kaipov, Christian Bowen e Kari Shea, via Unsplash

Catálogo na fonte

Biblioteca Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

R311 Recreação e lazer na pandemia da Covid-19 [recurso eletrônico] : um relato de experiência sobre o I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer / organizadores : Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha, Isabeli Lins Pinheiro. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE ; Ed. UFPE, 2022.

Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-65-5962-133-0 (online)

1. Universidade Federal de Pernambuco – Serviços de promoção da saúde.
2. Educação física – Estudo e ensino.
3. Recreação.
4. Lazer.
5. Isolamento social.
6. COVID-19 (Doença).
7. Extensão universitária. I. Lima Filha, Cleide do Nascimento Monteiro Borges (Org.). II. Pinheiro, Isabeli Lins (Org.). III. Seminário de Estudos em Recreação e Lazer (1. : 2021 ago. 18-19 : Recife, PE).

796

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2022-060)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.

CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/2126-8105, E-mail: proexc@ufpe.br

PARECERISTAS *AD HOC*

Edital Proexc/UFPE nº 7/2021 - Incentivo à Publicação de Livros Digitais (*e-books*) com Temáticas de Extensão e Cultura

Ana Carla Santos da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Ana Maria Bezerra Lucas
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

André Batista de Negreiros
Universidade Federal de São João del-Rei

André Duarte Lucena
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Cassiana Alves Ferreira
Universidad Continental (Peru)

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Claudete Izabel Funguetto
Universidade Federal do Pampa

Cristiane Regina Fairbanks de Sá
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos
Universidade de São Paulo

Eliana Teresinha Quartiero
Instituto Federal Catarinense

Fernando da Silva Cardoso
Universidade de Pernambuco

Israel Aquino Cabreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Joana Darc Martins Torres
Universidade Estadual do Ceará

Juliana Pereira Cardoso
Universidade Federal de São João del-Rei

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Universidade Federal do Paraná

Larissa Souza Amaral
Universidade de São Paulo

Leandro Antônio dos Santos
Universidade Federal de Goiás

Letícia de Araujo Apolinario
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Lorena Maria Laskoski
Universidade Federal do Paraná

Luciana Canário Mendes
Universidade do Estado da Bahia

Luciane Porto Frazão de Sousa
Instituto de Educação e Pesquisa em Saúde e Inclusão Social

Marcelo Vianna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul

Márcia Tereza Fonseca Almeida

Universidade do Estado da Bahia

Maria Cristina Elias Esper Stival

Universidade Tuiuti do Paraná

Maria das Neves Magalhães Pinheiro

Fundação Universidade Virtual de Roraima

Osni Oliveira Noberto da Silva

Universidade do Estado da Bahia

Regina Souza Aires

Universidade Federal de Pernambuco

Rejane Steidel

Faculdade Única de Contagem

Renata Borchetta Fernandes Fonseca

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Wanderson Santos de Farias

Universidad de Desarrollo Sustentable (Paraguai)

SUMÁRIO

Prefácio 9

Introdução 13

CAPÍTULO 1

A pandemia da Covid-19: o que é, sintomas, medidas preventivas e panorama no Brasil e no estado de Pernambuco 17

CAPÍTULO 2

Qualificação do problema: lazer e recreação na pandemia e a importância da extensão universitária no Ensino Superior 36

CAPÍTULO 3

Ação de extensão – Seminário de Estudos em Recreação e Lazer: o lazer na pandemia da Covid-19 – Primeiros passos 49

CAPÍTULO 4

Operacionalização das palestras e apresentação dos trabalhos

56

CAPÍTULO 5

Relato de Experiência Seção Educação e Lazer SEL – Construção de cartilhas sobre jogos e brincadeiras na pandemia da Covid-19

75

CAPÍTULO 6

Relato de Experiência Seção Educação e Lazer – Educação Física Escolar interligada ao lazer na pandemia

88

CAPÍTULO 7

Relato de Experiência Seção Educação e Lazer – A atuação da monitoria em disciplinas práticas da graduação em Educação Física no ensino remoto durante a pandemia: um relato de experiência na disciplina Recreação e Lazer

96

CAPÍTULO 8

Relato de Experiência Seção Gestão e Lazer – A influência do brincar durante o tratamento antineoplásico: relato de experiência

109

CAPÍTULO 9

Relato de Experiência Seção Gestão e Lazer SGL – A influência da pandemia do Covid-19 na vivência do brincar nos espaços públicos de lazer

119

CAPÍTULO 10

Considerações finais sobre o SERL	130
Referências gerais	139
Anexos	142
Sobre os autores	149

PREFÁCIO

60 anos de Extensão na UFPE

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Paulo Freire¹

Como o próprio nome sugere, para nós *extensão* significa o esforço da comunidade acadêmica, em cooperação com os demais setores da sociedade, para construir não apenas pontes entre a universidade e a população geral, mas, fundamentalmente, para que as pessoas, sobretudo as que mais necessitam

¹ FREIRE, Paulo. *Comunicação ou extensão?* Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. 46.

de aportes financeiros, técnicos e culturais, reconheçam a universidade pública como um espaço de pertencimento, como patrimônio de todas e todos.

Em fevereiro de 2022, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) celebra 60 anos de institucionalização das atividades de extensão e cultura universitárias. Essa exultante história começou com Paulo Freire e um grupo de entusiasmados colaboradores que vislumbravam, no início da década de 1960, um país mais justo, menos desigual, e entenderam a necessidade de as universidades públicas tornarem-se protagonistas no enfrentamento dos grandes desafios do país.

Esse grupo pioneiro, sob liderança de Freire e no reitorado de João Alfredo, fundou o *Serviço de Extensão Cultural* (SEC), a *Rádio Universidade* e a *Estudos Universitários: Revista de Cultura da Universidade do Recife*. Com estas iniciativas, a Universidade passou a comunicar a sua vocação social de forma mais explícita e a compartilhar com outros entes sociais a implementação de atividades que extrapolaram os muros universitários.

Sob a inspiração desse pioneirismo, a UFPE tem atravessado, com altivez, relevância acadêmica e impacto social, esta complexa pandemia de Covid-19, cujos efeitos ainda se fazem presentes nas nossas vidas cotidianas. Nos últimos anos, mesmo enfrentando desafios políticos e de contingenciamento de recursos, nossa Universidade conseguiu ampliar o número de ações de extensão e cultura, com aumentos significativos de bolsas e de recursos alocados aos projetos de extensão e cultura desenvolvidos pela comunidade universitária. Tudo isso só é possível graças aos esforços coletivos da

nossa comunidade, com o apoio de uma gestão efetivamente comprometida com a extensão e a cultura, cujo diálogo acadêmico e social é um exercício contínuo.

Este livro digital, que ora entregamos à comunidade acadêmica e à sociedade, é marca desse esforço coletivo para fortalecer as atividades de extensão e cultura no âmbito da UFPE e de Pernambuco. Este volume compõe uma coleção de 11 obras, aprovadas por meio do *Edital N° 7/2021 – Incentivo à Publicação de Livros Digitais (E-Books) com Temáticas de Extensão e Cultura*, promovido pela UFPE através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc).

As obras que compõem este conjunto tratam de temas diversos como *Cultura, Direitos Humanos, Educação, Justiça, Meio Ambiente, Produção, Saúde, Tecnologia e Trabalho*, demonstrando a diversidade da UFPE e sua inserção em temas de reconhecida importância social e científica. Todos os títulos foram escritos com a participação de docentes e discentes de graduação, o que reforça os laços acadêmicos de nossos alunos, estabelecendo o protagonismo estudantil como um dos diferenciais da formação técnica e humana que a Universidade pública brasileira oferece.

Esta coleção é, portanto, símbolo de gratidão à comunidade universitária e à sociedade pelos 60 anos de extensão – que só foram possíveis graças ao engajamento contínuo de discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e demais representantes da sociedade pernambucana, que, assim como Freire, não se calam diante das injustiças do mundo.

A certeza de que as próximas gerações que adentram anualmente os portões físicos e imaginários da Universidade

tornarão, nos próximos 40, 50, 60 anos, a extensão ainda mais significativa para o nosso estado e para o país faz com que a gratidão pelos pioneiros desta nossa história seja ainda mais plena. Com esse sentimento, convidamos todas e todos a celebrar conosco os 60 anos da extensão e cultura na UFPE.

Desejamos uma ótima leitura – daquelas capazes de suscitar ações significativas no mundo!

Recife, fevereiro de 2022.

Oussama Naouar

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – Proexc/UFPE

Adriano Dias de Andrade

Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social – Proexc/UFPE

INTRODUÇÃO

A Covid-19 (do inglês *Coronavirus Disease 19*) foi qualificada uma doença infecciosa pela Organização Mundial de Saúde no ano de 2019. Esta patologia é causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), este vírus possui grande disseminação e rápida difusão, apresentando uma taxa de crescimento exponencial, causando uma sobrecarga nos sistemas de saúde, provocando intensas mudanças sociais e econômicas (WHO, 2020).

Durante a pandemia da Covid-19, o isolamento social foi introduzido no cotidiano das pessoas como uma estratégia para evitar as interações sociais e restringir a propagação da Covid-19. Dentre as restrições do isolamento social estão: o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, de academias e áreas públicas de lazer, como praças,

cinemas, bares, parques, entre outros, com grande potencial de impacto na economia, saúde mental e comportamento humano. Por conta destas restrições, as atividades de lazer sofreram adaptações, sendo realizadas no ambiente doméstico ou através de tecnologias nos formatos digitais e *On-line*.

Figura 1. Imagem representando o lazer no espaço doméstico



Fonte: Freepik.

Neste momento de distanciamento e isolamento social requerido pela pandemia da Covid-19, a população se encontra mais tempo em casa. Este cenário torna-se fator problemático para a vivência de práticas de lazer fora do ambiente doméstico. A extensão universitária se faz fundamental neste momento de pandemia, a fim de impactar a formação acadêmica dos estudantes de graduação em saúde e educação.

O evento de extensão I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer – I SERL foi uma iniciativa de docentes e técnicos dos cursos de Educação Física e Ciências do Esporte do Centro Acadêmico de Vitória – CAV/UFPE, durante a pandemia da Covid-19, e teve como propósito impactar a formação acadêmica dos estudantes de graduação dos cursos de Saúde da universidade por meio de palestras sobre a atual realidade de projetos, ações educativas e culturais para o lazer durante o período da pandemia da Covid-19. Através de palestras com profissionais da área da Educação Física, o evento permitiu a discussão sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 nas vivências de lazer em projetos sociais e educacionais para diversos públicos. Gestores públicos das áreas de Cultura, Esporte e Lazer, além de professores universitários, foram convidados a debater juntos no evento sobre suas ações nos diversos setores citados anteriormente durante a pandemia da Covid-19.

O evento ocorreu de 18 a 19 de agosto de 2021, momento em que a pandemia da Covid-19 no Brasil encontrava-se na 33^o semana epidemiológica¹ do ano de 2021 (compreendida entre 15/08/2021 a 21/08/2021), ainda em alta tanto no número de casos como no de óbitos, os quais, no país, era de 206.345 novos contaminados nesta semana, tendo acumulado mais de 20 milhões de casos (20.556.487), e 5.421 mortes nesta semana epidemiológica, totalizando mais de 570 mil óbitos

¹ Semana epidemiológica é um período padrão para agrupar óbitos e outros eventos epidemiológicos, usado como um consenso internacional. Este período é geralmente composto por uma semana, a qual é designada como semana epidemiológica. A divisão dos 365 dias do ano em 52 ou 53 semanas epidemiológicas é designada como calendário epidemiológico. É uma forma de padronizar a variável tempo para fins de vigilância epidemiológica (PAHO; WHO, 2016).

(574.279) (PAINEL CORONAVÍRUS, 2022). E aqui, no estado de Pernambuco, apresentava-se alta também com número de casos acumulados em 111.773 e óbitos de 7.156 pessoas (PAINEL CORONAVÍRUS, 2022, motivo que nos levou a realizar o evento de forma *On-line*, vislumbrando, também, a possibilidade de alcance de público maior, pois, sendo de forma virtual, pessoas de vários lugares do Brasil poderiam assistir ao evento e participar das palestras e debates acerca do tema da “Recreação e Lazer” neste período da pandemia.

Sob estas perspectivas, este livro digital tem como objetivo fortalecer a valorização da extensão universitária através do relato da experiência do I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE. A seguir, iremos evidenciar os processos vividos durante o planejamento, a execução e finalização do I SERL. Os capítulos do livro relatam experiências vivenciadas do lazer na Educação e na Saúde e suas formas de aplicação, sugerindo caminhos e possibilidades para realização de atividades relacionadas à recreação e ao lazer neste período da pandemia do Covid-19.

A pandemia da Covid-19: o que é, sintomas, medidas preventivas e panorama no Brasil e no estado de Pernambuco

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a Covid-19 (do inglês *Coronavirus Disease 2019*) como uma doença causada pelo novo coronavírus (denominado SARS-CoV-2, do inglês *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*), sendo caracterizada como uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de elevada transmissibilidade (OMS, 2020). A Covid-19 foi detectada pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China (TONG *et al.*, 2020; LANA *et al.*, 2020). Logo após a identificação do vírus e o reconhecimento da alta transmissibilidade ao público, a OMS declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional (OMS, 2020; KUCHARSKI *et al.*, 2020). Importantes restrições de isolamento social foram determinadas em todo território da China, no entanto, com o

rápido aumento do número de casos de pessoas contaminadas no mês de fevereiro de 2020, a OMS declarou em 11 de março de 2020 a pandemia da Covid-19.

A pandemia da Covid-19 desencadeou uma crise de saúde pública mundial, atingindo milhões de pessoas e causando um número alarmante de óbitos. O SARS-CoV-2 é transmitido de pessoa para pessoa através de várias vias, mas principalmente através de gotículas respiratórias, o que se torna um fator de maior dificuldade na contenção de sua disseminação na comunidade (RAHMAN *et al.*, 2021). Em consequência do surgimento de novas variantes do vírus SARS-CoV-2, os sintomas da Covid-19 foram mudando desde o início da pandemia. Atualmente, circulam por todo o mundo ao menos cinco variantes de preocupação (VOCs, do inglês *variants of concern*), que apresentam maior transmissibilidade e maior risco de agravamento, sendo elas: Alfa, Beta, Gama, Delta e Ômicron (OMS, 2021b).

Com rápido surgimento de novas variantes, novos sintomas foram identificados. Inicialmente, os sintomas prevalentes nos primeiros pacientes incluíam falta de ar, febre, tosse e dores musculares (JOTZ *et al.*, 2020). Com o aparecimento da variante de preocupação Alfa, identificada em setembro de 2020 no Reino Unido, novos sintomas foram relatados: dores musculares, alteração do olfato e paladar, e calafrios (ELLIOT *et al.*, 2021). Dados preliminares apontam que, apesar do aparecimento de uma nova mutação da variante Alfa, denominada Beta, novos sintomas não foram observados, no entanto, houve um aumento no quantitativo de hospitalizações e óbitos em regiões da África do Sul, país na qual a variante foi identificada (ABU-RADDAD *et al.*, 2021).

No Brasil, a variante Gama foi detectada em meados de novembro do mesmo ano na cidade de Manaus. Alguns novos sintomas identificados em um estudo de prevalência realizado na cidade foram dor de garganta, dores no corpo, diarreia, vômito e fadiga (FREITAS *et al.*, 2021). E a mais recente variante de preocupação identificada durante a pandemia da Covid-19, a Ômicron, foi identificada em novembro de 2021, a qual se apresenta como uma variante altamente infecciosa do SARS-CoV-2, o que aumenta as complexidades da pandemia de Covid-19 (RAHIMI; ABADI, 2022). Atualmente, o Brasil enfrenta um aumento no percentual de óbitos causados pela Covid-19, somando a existência de casos notificados e os óbitos por Covid-19 (FIOCRUZ, 2022). Levando-se em consideração o período de pico de casos antes do surgimento da variante Ômicron, a taxa de letalidade (número de óbitos dividido pelo número de casos x 100) chegou a 4% (FIOCRUZ, 2022). Atualmente, este pico encontra-se em 0,4%, entretanto, é fundamental ressaltar que, no último ano no Brasil e em outros países, existia uma dificuldade maior na aquisição e realização de testes para Covid-19, e nos dias atuais, com o acesso a locais de testagem e disponibilidade de testes com novas tecnologias, o volume de realização dos testes é maior que em períodos anteriores da pandemia (FIOCRUZ, 2022).

Os pesquisadores destacam ainda a importância de campanhas de vacinação globais e equitativas, em conjunto com outras medidas de proteção como higiene frequente das mãos, uso correto de máscaras faciais apropriadas, distanciamento físico e proibição de aglomeração em ambientes fechados como intervenções fundamentais (RAHIMI; ABADI, 2022).

O período médio de incubação do vírus, ou seja, o tempo entre a infecção do indivíduo pelo vírus e o início dos sintomas da doença, é previsto em aproximadamente cinco dias, considerando cerca de 97% das pessoas que desenvolvem os sintomas em até 11 dias da infecção (LAUER *et al.*, 2020). Neste estudo foi observado que, a cada 10.000 casos, 101 pessoas irão desenvolver sintomas após 14 dias de monitoramento ativo ou quarentena (LAUER *et al.*, 2020).

Evidências científicas apontam que a transmissão do novo coronavírus acontece por meio de duas maneiras mais comuns: via contato direto, de pessoa para pessoa, através de gotículas salivares ou respiratórias infecciosas oriundas de espirros, tosse ou fala, que podem permanecer em suspensão no ar por algum tempo e alcançar uma distância aproximada de 1,5 metros (OPAS; OMS, 2020; GIRARD *et al.*, 2021). Outra forma de transmissão, através do contato indireto, ocorre quando as secreções respiratórias ou gotículas expelidas por um indivíduo infectado contaminam superfícies e objetos. O vírus pode ser detectado por horas ou até dias em determinadas áreas, assim, quando um indivíduo toca objetos ou regiões contaminadas e leva sua mão à boca, nariz e olhos pode se contaminar com o novo coronavírus (OPAS; OMS, 2020; GIRARD *et al.*, 2021).

Desde o início da pandemia da Covid-19, a disseminação do vírus vem causando uma sobrecarga nos sistemas de saúde, tornando-se uma emergência de saúde pública, com elevada e rápida taxa de contaminação, o que requisita respostas protetoras imediatas, além de intensas mudanças sociais e econômicas (OMS, 2020b). Diante deste cenário, foram adotadas medidas de controle e prevenção recomendadas pelas autoridades

sanitárias, como o uso de máscaras e o isolamento social, amplamente difundidas pela Organização Mundial da Saúde (FARIAS, 2020). Além destas, outras medidas importantes de prevenção e controle da Covid-19 na comunidade também incluem higiene das mãos, equipamento de proteção individual (EPI), evitar multidões, distanciamento social, isolamento, medidas/fechamento nas escolas, medidas/fechamento no local de trabalho, quarentena e restrições de viagem (RAHMAN *et al.*, 2021).

A adoção de critérios com base em conhecimentos científicos é fundamental para a eficácia no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Em especial, o uso de máscaras faciais é fortemente recomendado para a redução da transmissão da Covid-19 em pessoas potencialmente assintomáticas ou pré-sintomáticas (RAHMAN *et al.*, 2021). Em estudo realizado na Itália, o primeiro país europeu a ser atingido pelas infecções no início da pandemia, e na cidade de Nova York nos Estados Unidos, foi verificado que o uso generalizado de máscaras faciais em regiões afetadas se apresenta como um método eficaz na prevenção da transmissão SARS-CoV-2 (ZHANG *et al.*, 2020).

Diversos tipos de máscaras faciais são utilizados como forma de prevenção de transmissão e infecção pelo novo coronavírus (cujo tamanho de partícula é de 0,125µm), no entanto, alguns tipos específicos apresentam maior eficácia para proteção do indivíduo. Um estudo de revisão integrativa pôde realizar uma discussão ampla acerca da eficácia e proteção em relação aos tipos de máscaras faciais (GIRARDI *et al.*, 2021). Sobre a máscara cirúrgica, seu uso pode reduzir a exposição ao vírus, em média, seis vezes (considerando um intervalo de 1,1 a 55 vezes) e ela deve ser utilizada pelo indivíduo potencialmente

infectado (GIRARDI *et al.*, 2021). Além disso, este tipo de máscara é um EPI indicado para manuseio por profissionais de saúde e por pacientes de grupos específicos, evitando a transmissão por gotículas e respingos (GIRARDI *et al.*, 2021). No entanto, a máscara cirúrgica pode não filtrar adequadamente partículas muito pequenas em aerossóis (menores que 4 micrômetros) e também pode não bloquear totalmente a boca e nariz, visto que a superfície da máscara é flexível e seu ajuste, frouxo (GIRARDI *et al.*, 2021).

As máscaras de tecido são indicadas para o uso da população em geral, criando uma barreira física e auxiliando na redução da disseminação do novo coronavírus (OPAS; OMS, 2021; GIRARDI *et al.*, 2021). Este tipo de proteção reduz a transmissão de gotículas maiores expelidas pelo nariz ou boca, todavia, apesar da máscara de tecido não ser considerada um EPI, ela pode ser utilizada pela população em geral promovendo uma mudança de comportamento e reduzindo o número de casos de Covid-19 (OPAS; OMS, 2021; GIRARDI *et al.*, 2021). Vale salientar que algumas pessoas infectadas são assintomáticas, mas podem transmitir o vírus, deste modo é fundamental estimular o uso das máscaras de tecido em locais públicos onde há transmissão comunitária (OPAS; OMS, 2021).

Em relação às máscaras de proteção respiratória, estas são consideradas EPIS e algumas vêm sendo utilizadas principalmente pelos profissionais de saúde e também pela população em geral. Estes respiradores são projetados principalmente para filtrar partículas menores transportadas pelo ar, impedindo a infecção pelo novo coronavírus (GIRARDI *et al.*, 2021). No entanto, para que haja maior eficácia é necessário que este

tipo de máscara esteja bem ajustada ao rosto do indivíduo, criando uma vedação. As máscaras devem ser vistas como um componente-chave de um conjunto abrangente de medidas de prevenção e de controle da infecção da transmissão da Covid-19, e seu uso contínuo é fundamental para a redução na propagação das partículas que podem ser liberadas por indivíduos assintomáticos.

No Brasil, em consequência da falta de uma política nacional de distanciamento social durante a pandemia, as ações foram planejadas e executadas de modo descentralizado pelos governos estaduais e municipais (MORAES, 2020). Com o início da pandemia em março de 2020, os estados brasileiros decretaram a suspensão de aulas nas instituições educacionais, eventos públicos e o fechamento de instituições e comércio com serviços não essenciais (MORAES, 2020). No estado de Pernambuco, com o crescente aumento do contágio da Covid-19, no mês de março foi instaurado o Decreto nº 48.809, restringindo a circulação de pessoas, com o início do isolamento social (PERNAMBUCO, 2020). Com o avanço da pandemia, algumas políticas de distanciamento foram aprimoradas, tornando-se regionalizadas e com medidas mais rigorosas, bem como foram baseadas em critérios objetivos que organizavam as autorizações de funcionamento ou suspensão de determinadas atividades (MORAES, 2020).

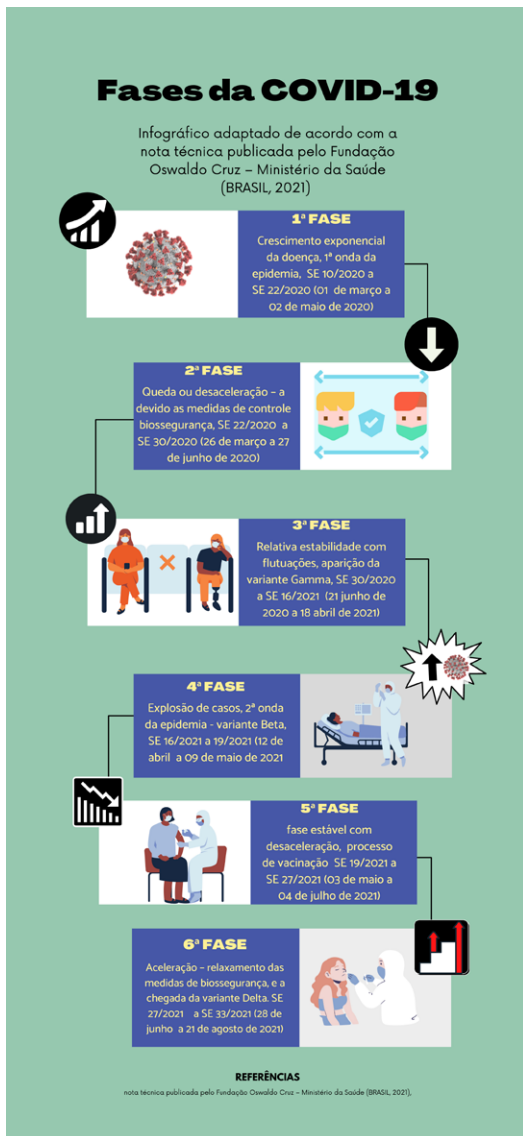
Ainda sob este cenário, o Brasil é um dos países mais afetados pela pandemia de Covid-19, com mais de 27 milhões de casos confirmados (27.940.119) e cerca de 640 mil mortes (642.156) confirmadas até o dia 18 de fevereiro de 2022, de acordo com o Johns Hopkins University and Medicine

Coronavirus Resource Center (2022). O país tem sido um importante centro da pandemia do coronavírus, pois tem apresentado taxas significativas de infecção e óbitos (NEIVA *et al.*, 2020) e por isso, desde o primeiro caso de Covid-19 detectado no Brasil em 25 de fevereiro de 2020, tem se adotado o padrão das semanas epidemiológicas para controle do número de novos casos e óbitos ocasionados pelo coronavírus. As análises da Covid-19 baseadas nas semanas epidemiológicas (SE) tiveram seu início na semana epidemiológica 9 de 2020 (23/02/2020 a 29/02/2020) e seu monitoramento é feito até os dias de hoje.

De acordo com a nota técnica publicada pela Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), a pandemia da Covid-19, até agosto de 2021, teve 6 fases, tanto com relação ao número de casos como ao número de óbitos (Figura 1). Tais fases são importantes para o entendimento do processo epidemiológico da doença no Brasil e o auxílio na caracterização das ondas epidêmicas do coronavírus no país.

As ondas de infecção e suas recorrências são diretamente proporcionais às medidas de proteção e seu relaxamento, pois essas ações desempenham um papel significativo na contenção ou avanço da disseminação do vírus SARS-CoV-2 (CHEREDNIK, 2021). Os dados epidemiológicos da Vigilância de Doenças Respiratórias Agudas Graves (SARI) e enteros indicam que a primeira onda da epidemia começou em março de 2020, atingindo o pico no início de maio de 2020, a partir de então apresentando redução do número de casos e permanecendo praticamente estável de junho a novembro de 2020.

Figura 1. Fases da Covid-19 no Brasil



Fonte: Brasil, 2021.

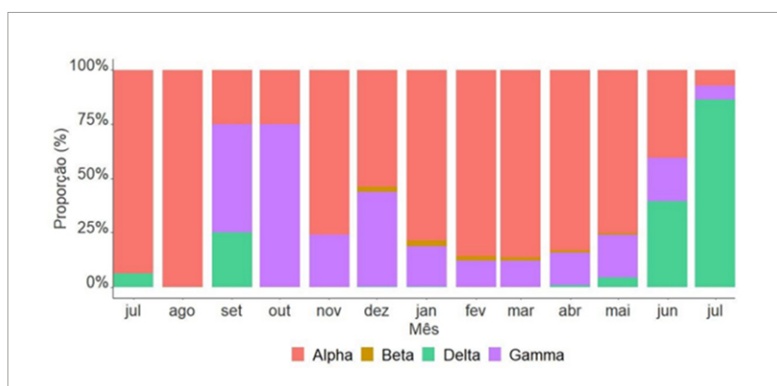
Em meados de dezembro de 2020 e início de 2021, a segunda onda de Covid-19 se apresenta no Brasil, acompanhada de características diferentes da primeira onda, apresentando surtos simultâneos e explosivos de casos da doença em diferentes regiões do país, agravando a sobrecarga do Sistema Único de Saúde (sus), que já se encontrava sob pressão após um ano da pandemia (BASTOS *et al.*, 2021). Essa segunda onda foi contemporânea à descoberta, expansão e dominância de variantes de interesse (voI) e variantes de preocupação (voc) no Brasil (BASTOS *et al.*, 2021; OPAS-OMS, 2021). Esse aumento de casos se deu devido ao sequenciamento do genoma de vírus amostrados em Manaus entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, o que revelou o surgimento e circulação de uma nova variante preocupante do SARS-CoV-2, a qual passou a ser chamada pela OMS de VOC Gamma, estabelecendo a segunda onda da epidemia que teve duração até fevereiro de 2021 (NAVECA *et al.*, 2021; JÁUREGUI RENAUD *et al.*, 2021; FARIA *et al.*, 2021; OPAS; OMS, 2021).

A partir de abril de 2021, foi observado um aumento exponencial global da variante de preocupação Delta. Em julho deste mesmo ano, foi possível observar uma predominância mundial desta variante em quase 90% das amostras, caracterizando assim a 3ª onda epidêmica da Covid-19 (OPAS; OMS, 2021) (Figura 2).

Evidências científicas apontam que no Brasil houve três ondas epidêmicas (variante Alfa, variante Gama e variante Delta) relacionadas à Covid-19 (BASTOS *et al.*, 2021; NAVECA *et al.*, 2021; JÁUREGUI RENAUD *et al.*, 2021; FARIA *et al.*, 2021). As explicações potenciais para essa sequência de ondas do coronavírus

podem estar agindo isoladamente ou em conjunto, dentre elas: agrupamento social, mudança na adesão às medidas preventivas ao longo do tempo, efeitos sazonais na transmissão do vírus, reabertura de escolas e comércios não essenciais, diminuição da imunidade após um episódio de infecção, bem como a introdução de novas variantes do SARS-CoV-2 que são mais transmissíveis do que as cepas anteriores (BRAND *et al.*, 2021).

Figura 2. Distribuição percentual das variantes de preocupação (voc), a partir do GISAID nas Américas. Período de julho de 2020 a julho de 2021



Fonte: OPAS; OMS, 2021.

Atualmente, o número de óbitos por Covid-19 no mundo passa dos 5 milhões de pessoas (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY AND MEDICINE, 2022), enquanto o Brasil conta com mais de 643 mil mortes por infecção por SARS-CoV-2 (BRASIL, 2022). Destes, mais de 300 mil pessoas faleceram na região Sudeste e mais de 124 mil na região Nordeste (BRASIL, 2022). No estado de Pernambuco, mais de 20 mil pessoas perderam a vida, e dados

de 18 de fevereiro de 2022 apontam um total de mais de 700 mil casos da doença (SECRETARIA DE SAÚDE-PE, 2022). Muitas destas mortes puderam ser impedidos com o início da vacinação nos diversos países do mundo. O primeiro programa de vacinação em massa começou no início de dezembro de 2020 (OMS, 2020). No Brasil, a vacinação teve início no começo do ano de 2021 nos estados e municípios (CRISTALDO; BRANDÃO, 2021).

Atualmente, um total de 9 vacinas estão aptas para uso emergencial (OMS, 2022). O processo de uso emergencial de vacinas proposto pela OMS determina se um produto pode ser recomendado para uso com base em todos os dados disponíveis sobre segurança, eficácia e sua adequação em países de baixa e média renda (OMS, 2022). As vacinas são avaliadas para garantir que atendem a padrões aceitáveis de qualidade, segurança e eficácia, usando dados de ensaios clínicos, processos de fabricação e controle de qualidade (OMS, 2022). As vacinas contra a Covid-19 fornecem grande proteção contra o agravamento da doença, a hospitalização e chance de óbito.

As evidências científicas sobre a eficácia das vacinas apontam conclusivamente o benefício das vacinas contra a Covid-19 na redução da doença individual sintomática e grave, resultando em um menor percentual de hospitalizações e internações nas unidades de terapia intensiva ou atendimento de emergência (THOMPSON *et al.*, 2021). No momento atual, é fundamental a ampliação dos recursos para os sistemas de vacinação em todo mundo, promovendo maior igualdade na vacinação das populações das diferentes regiões do mundo e no Brasil, favorecendo uma redução mais rápida da circulação do novo coronavírus e impedindo o surgimento

de novas variantes, abrandando a demanda por atendimento especializado em saúde, sobretudo nos indivíduos não vacinados (FIOCRUZ, 2022).

Referências

ABU-RADDAD, L.J. *et al.* Severity, criticality, and fatality; of the SARS-CoV-2 Beta variant [published online ahead of print]. *Clinical Infectious Diseases*, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/cid/ciab909>.

BASTOS, L. S. *et al.* Covid-19 hospital admissions: Brazil's first and second waves compared. *The Lancet: Respiratory medicine*, n. 8, p. e82-e83, 2021. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(21\)00287-3](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(21)00287-3).

BRAND, S. *et al.* Covid-19 transmission dynamics underlying epidemic waves in Kenya. *Science*, v. 374, n. 6570, p. 989-994, 2021. <https://doi.org/10.1126/science.abko414>.

BRASIL. Covid-19: Painel coronavírus. *Ministério da Saúde*, 2022. Disponível em: <https://Covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. Nota técnica do Observatório Covid-19 /Fiocruz. Equipe: Raphael Mendonça Guimarães, Carlos Machado de Freitas, Daniel Antunes Maciel Villela, Lenice Costa Reis, Margareth Crisóstomo Portela: As fases da pandemia na cidade do Rio de Janeiro: Evolução temporal da incidência e mortalidade no período de 06 de março de 2020 a 21 de agosto de 2021. *Ministério da Saúde*, 2021. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49073/2/nt_observatorioCovid_mrj_31ago2021-final.pdf. Acesso em: 14 fev. 2022.

CARDA, S. *et al.* The role of physical and rehabilitation medicine in the Covid-19 pandemic: the clinician's view. *Annals of Physical and Rehabilitation Medicine*, vol. 63, n. 6, p. 554-556, 2020.

CHEREDNIK, I. Modeling the Waves of Covid-19. *Acta biotheoretica*, v. 70, n. 1, p. 8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10441-021-09428-w>. Acesso em: 8 fev. 2022.

CRISTALDO, H.; BRANDÃO, M. Vacinação contra a Covid-19 começa em todo o país. *Agência Brasil*, publicado em 19 jan. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contracovid-19-comeca-em-todo-o-pais>. Acesso em: 14 fev. 2022

DEBANJAN, B.; MAYANK, R. Social isolation in Covid-19: The impact of loneliness. *International Journal of Social Psychiatry*, v. 66, n. 6, p. 1-3, 2020.

ELLIOTT, J.; WHITAKER, M.; BODINIER, B. *et al.* Predictive symptoms for Covid-19 in the community: REACT-1 study of over 1 million people. *PLOS Medicine*, v. 18, n. 9, p. e1003777, 2021.

FARIA, N. R. *et al.* Genomics and epidemiology of the P.1 SARS-CoV-2 lineage in Manaus, Brazil. *Science*, v. 372, n. 6544, p. 815-821, 2021. <https://doi.org/10.1126/science.abh2644>. Acesso em: 8 fev. 2022

FARIAS, H. S.. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, n. 17, 2020.

FIOCRUZ. O avanço da variante Ômicron, a resposta das vacinas e o risco de desassistência. *Monitora Covid-19 - ICICT/*

FIOCRUZ. Nota Técnica 24: 10 de fevereiro de 2022. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/nota_tecnica_24_monitoraCovid.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

FREEMAN, S.; EYKELBOSH, A. Covid-19 and outdoor safety: considerations for use of outdoor recreational spaces. *National Collaborating Centre for Environmental Health*, 2020.

FREITAS, A. R. R. *et al.* The emergence of novel SARS-CoV-2 variant P.1 in Amazonas (Brazil) was temporally associated with a change in the age and sex profile of Covid-19 mortality: A population based ecological study. *The Lancet Regional Health – Americas*, v. 1, p. 100021, 2021.

GIRARDI, J. M. *et al.* Uso de máscaras para a redução da transmissão da Covid-19: revisão integrativa. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 32, n.1, p. 17-30, 2021.

JÁUREGUI RENAUD, K. *et al.* Acute Stress in Health Workers during Two Consecutive Epidemic Waves of Covid-19. *International journal of environmental research and public health*, v. 19, n. 1, p. 206, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph19010206>

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY AND MEDICINE. *Coronavirus Resource Center: Covid-19 Data in Motion*. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/>. Acesso em: 8 fev 2022:

JOTZ, G.P.; VOEGELS, R.L.; BENTO, R.F. Otorhinolaryngologists and coronavirus disease 2019 (Covid-19). *International Archives of Otorhinolaryngology*, v. 24, n. 2, p. e125-e128, 2020.

KUCHARSKI, A. J. *et al.* Early dynamics of transmission and control of Covid-19: a mathematical modelling study. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 20, n. 5, p. 553-558, 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-COV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00019620, 2020.

LAUER, S.A. *et al.* The Incubation Period of Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) From Publicly Reported Confirmed Cases: Estimation and Application. *Annals of Internal Medicine*, v. 172, n. 9, p. 577-582, 2020. doi: <https://doi.org/10.7326/m20-0504>.

MAMOON, N.; RASSKIN, G. *Covid-19 Pittsburg*. 2021. Disponível em: <https://www.Covidvisualizer.com>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MORAES, R. F. Covid-19 e medidas legais de distanciamento social: tipologia de políticas estaduais e análise do período de 13 a 26 de abril de 2020 (Nota Técnica n. 18). Ipea, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10076>. Acesso em: 25 jun. 2021.

NEIVA, M. B. *et al.* Brazil: the emerging epicenter of Covid-19 pandemic. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 53, p. e20200550, 2020.

MURALIDAR, S. *et al.* The emergence of Covid-19 as a global pandemic: Understanding the epidemiology, immune response and potential therapeutic targets of SARS-COV-2. *Biochimie*, v. 179, p. 85-100, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.biochi.2020.09.018>.

NAVECA, F. G. *et al.* Covid-19 in Amazonas, Brazil, was driven by the persistence of endemic lineages and P.1 emergence. *Nature*

medicine, v. 27, n. 7, p. 1230-1238, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01378-7>.

OLIVEIRA, A.C.; LUCAS, T.C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, 2020.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. Food (in) security in Brazil in the context of the SARS-CoV-2 pandemic. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p.e00055220, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus). OMS; 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:Covid19&Itemid=875. Acesso em: 20 dez. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Histórico da pandemia de Covid-19. OMS; 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/Covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>. Acesso em: 20 dez. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Variantes de SARS-CoV-2 nas Américas. OMS; 2021a, Washington, D.C. Disponível em: https://www.paho.org/pt/file/93028/download?token=Qys_Toht. Acesso em: 18 fev. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. OMS anuncia nomenclaturas simples e fáceis de pronunciar para variantes de interesse e de preocupação do SARS-CoV-2. OMS, 2021b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-6-2021-oms-anuncia-nomenclaturas-simples-e-faceis-pronunciar-para-variantes-interesse-e>. Acesso em: 8 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Painel da oms coronavírus (Covid-19). oms, 2021c. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-Covid-19-pandemic>. Acesso em: 8 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Coronavirus disease (Covid-19): Vaccines. oms, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-\(Covid-19\)-vaccines](https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/coronavirus-disease-(Covid-19)-vaccines). Acesso em: 8 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. OMS anuncia nomenclaturas simples e fáceis de pronunciar para variantes de interesse e de preocupação do SARS-CoV-2 Variantes de SARS-CoV-2 nas Américas. oms. 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-6-2021-oms-anuncia-nomenclaturas-simples-e-faceis-pronunciar-para-variantes-interesse-e>. Acesso em: 8 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE – OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção. *Resumo científico*, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52472/OPASWBRAcovid-1920089_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 dez. 2021.

PERNAMBUCO. *Decreto N° 48.809, de 14 de março de 2020*. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48809&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=>. Acesso em: 15 dez. 2021.

RAHMAN, s. *et al.* Epidemiology, pathogenesis, clinical presentations, diagnosis and treatment of Covid-19: a review of

current evidence. *Expert review of clinical pharmacology*, v. 14, n. 5, p. 601-621, 2021.

RAHIMI, F.; ABADI, A. T. B. Omicron: A highly transmissible SARS-CoV-2 variant. *Gene Reports*, v. 27, n. 101549, 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE-PE. *Covid-19 em dados*. 2022 Disponível em: <https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html>. Acesso em: 14 fev. 2022.

THOMPSON, M. G. *et al.* Effectiveness of Covid-19 Vaccines in Ambulatory and Inpatient Care Settings. *The New England Journal of Medicine*, v. 385, n. 15, p. 1355-1371, 2021. doi:10.1056/NEJMoa2110362.

TONG, J. Y. *et al.* The Prevalence of Olfactory and Gustatory Dysfunction in Covid-19 Patients: A Systematic Review and Meta-analysis. *Otolaryngology-Head and Neck Surgery*, v. 163, n. 1, p. 3-11, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Tracking SARS-CoV-2 variants. WHO. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ZHANG R. *et al.* Identificando a transmissão aérea como a rota dominante para a disseminação do Covid-19. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. Estados Unidos. v. 117, n. 26, p. 14857-14863, 2020.

Qualificação do problema: lazer e recreação na pandemia e a importância da extensão universitária no Ensino Superior

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

De acordo com os estudos de Dumazedier (1994), o lazer é o conjunto de ocupações nas quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade para repousar, seja para se divertir, recriar-se ou para desenvolver sua informação, sua participação social voluntária, após livrar-se de suas obrigações profissionais e sociais. A compreensão sobre o lazer pelo sociólogo Dumazedier representa, até os dias de hoje, uma referência para os estudos sobre esta temática no Brasil; esta definição quando elaborada estava atrelada às diversas questões sociais, políticas e econômicas, sendo o lazer compreendido como contraponto das obrigações institucionais e do trabalho (GOMES *et al.*, 2010).

Para Marcellino (1996), através de uma percepção mais crítica e criativa é que se pode lutar pela transformação da

sociedade, tornando-a mais justa, humanizada e menos atrelada aos valores do mercado. Ao compreender o lazer como cultura, o autor amplia a visão de lazer como um “conjunto de ocupações”, favorecendo uma nova concepção:

Cultura compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência, porém demonstra uma estreita ligação com o trabalho e com as demais esferas da vida social, combinando os aspectos tempo e atitude (MARCELLINO, 1996).

Com as mudanças sociais, culturais, históricas e, principalmente, o crescimento do lazer como campo de estudos, seu entendimento sofreu atualizações e atualmente apresenta uma compreensão vinculada como uma das dimensões da cultura, como um campo privilegiado de produção humana (GOMES *et al.*, 2010). Assim, o lazer implica “produção” de cultura, no sentido da reprodução, construção e transformação de diversos conteúdos culturais usufruídos pelas pessoas, grupos e instituições (GOMES *et al.*, 2010).

O lazer passa a ser destinado à vivência de atividades lúdicas, como as práticas de ginástica ao ar livre e esporte, voltadas para equacionar o tempo livre (GOMES *et al.*, 2010). Além disso, o lazer também compreende práticas culturais mais direcionadas às possibilidades introspectivas, tais como a meditação, a contemplação e o relaxamento, pois elas podem constituir notáveis experiências de lazer devido ao seu interessante potencial reflexivo (GOMES *et al.*, 2014).

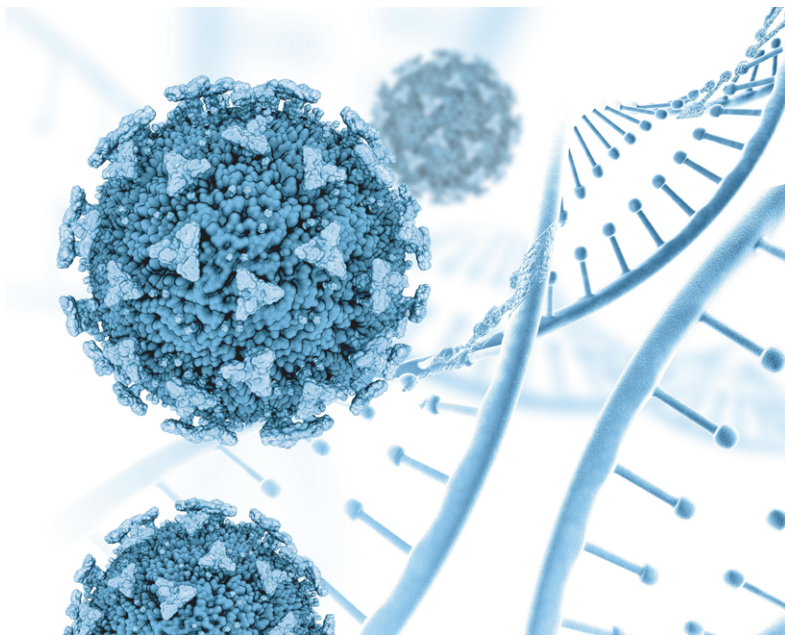
Destacamos, aqui, a compreensão de tempo livre: quando dizemos “tempo livre”, frequentemente, nos referimos a um

alcance temporal cheio de possibilidades, que depende de nós mesmos. Um tempo em que a ausência de obrigações nos permite executar ações de qualquer tipo (CUENCA, 1999).

No contexto do lazer, a recreação atua como veículo e objeto da educação, que permite a inserção de conteúdos culturais do lazer, bem como, alguns aspectos sociais, intelectuais, artísticos e esportivos (MARCELLINO, 1996). A origem do termo recreação compreende duas propostas interpretativas. Inicialmente, a palavra recreação foi originada do latim “*recreativo*”, com sentido de recreio, divertimento, entretenimento, sendo derivado do vocábulo “*recreare*”, que possui o sentido de restabelecer, recuperar (DA SILVA *et al.*, 2011). Nesta perspectiva, também está relacionada a recuperação para o trabalho. Devemos ressaltar a importância de diferentes práticas culturais, sendo necessária a busca do entendimento ampliado sobre essas práticas, através da análise dos significados sociais, pedagógicos e culturais por elas incorporadas em nossa realidade (DA SILVA *et al.*, 2011). A recreação pode ser compreendida como maneira de reflexão e de interação consciente com a nossa realidade, nesse sentido, atrelada ao divertimento, mas não de uma forma alienada e dominadora, e sim a partir de uma perspectiva de educação inovadora, possibilitando a criação, a recreação e, também, o divertimento (DA SILVA *et al.*, 2011).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a Covid-19 como uma pandemia (OPAS, 2020). Esta ação foi baseada na mudança abrupta da realidade, em conjunto com a taxa de transmissão do vírus SARS-CoV-2, e principalmente sua rápida disseminação nos países ao redor do mundo (OPAS, 2020).

Figura 1. Representação do vírus SARS-cov-2



Fonte: Freepik.

Nesta perspectiva, a recomendação da oms aponta a necessidade de adoção de estratégias de contenção e restrição da propagação do vírus com redução da interação social, ocasionando o início do distanciamento e isolamento sociais (BEZERRA *et al.*, 2020). Dentre as recomendações para a promoção do distanciamento social, destaca-se: evitar a aglomeração de pessoas, principalmente em lugares fechados, e adotar o distanciamento corporal respeitando a distância de ao menos 1,5m entre as pessoas (BEZERRA *et al.*, 2020). Em relação ao isolamento social, as restrições recomendadas foram:

a permissão apenas de serviços essenciais como hospitais e clínicas, farmácias, lojas de suprimentos alimentares, e o fechamento dos demais serviços não essenciais como escolas e universidades, comércio não essencial, academias e áreas públicas de lazer, como praças, cinemas, bares, parques, entre outros (FARIAS, 2020), com grande potencial de impacto na economia, saúde mental e comportamento humano (BEZERRA *et al.*, 2020).

A casa se configurou como espaço de lazer, no entanto, nem todas as casas e lares foram preparados para presença diária e conjunta de todos os membros da família, vivenciando todos os horários e as novas rotinas (CLEMENTE; STOPPA, 2020). Uma parcela da população precisou reinventar sua rotina diária, de lazer, das atividades domésticas, do trabalho, em que alguns conseguiram adaptar suas rotinas ao *home office*, enquanto outros, como os trabalhadores da saúde, não tiveram essa possibilidade, pois estavam na linha de frente combatendo o coronavírus em hospitais e postos de saúde de forma presencial, assim como também os trabalhadores de pequenos comércios ou assalariados que precisaram continuar sua rotina de trabalho presencial, por ser de alguma área de abertura essencial como farmácias, supermercados e outros comércios considerados essenciais, ou seja, muitas adaptações entre as tantas tarefas, que agora estão unificadas no espaço do lar (CLEMENTE; STOPPA, 2020). A vivência do lazer, diante da pandemia da Covid-19, enfrenta desafios para o alcance dos mais altos níveis de participação, crítica e criativa, devido à sua limitação em escolhas e no uso de espaços e equipamentos (CLEMENTE; STOPPA, 2020).

Figura 2. Representação da nova rotina em casa devido a pandemia da Covid-19



Fonte: Freepik.

Antes da pandemia, observávamos a tendência para a prática de lazer vivenciada na natureza e com forte caráter de sociabilidade; o distanciamento social aumentou o lazer vivido no ambiente doméstico com práticas ligadas ao uso da internet, como jogos *On-line*, assistir a *lives* e filmes, acesso a redes sociais, uso de celulares e computadores (MONTENEGRO *et al.*, 2020). Também foi observado um crescimento de produtos e atividades de lazer para serem utilizados nos lares de todo o mundo. Diversas possibilidades de lazer, antes vivenciadas de modo presencial, sofreram adaptações para o modo *On-line*, ou virtual: as '*lives*' de shows artísticos, *tours* virtuais em museus ao redor de todo o mundo, aulas de ginástica, aumento pela procura de jogos físicos e consoles de videogame, e muitas outras opções de lazer, além da reinvenção da

população na esfera de trabalho (CLEMENTE; STOPPA, 2020). Assim como as ações não virtuais: as performances da “Música na janela” na Itália, com apresentação do hino nacional, voz e violão, shows de rock na janela de prédios e apartamentos residenciais (CLEMENTE *et al.*, 2020).

Aliado ao processo de adaptação da rotina das famílias, as universidades também tiveram que se adequar ao novo ensino remoto e suas ações de forma *On-line*. Uma prova disto foi o crescente aumento de cursos *On-line* e ações de extensão e cultura promovidos pelos centros acadêmicos. Essas ações foram um reflexo do momento pandêmico que toda a população vivenciou, o que comprovou que as ações de ensino não param, e que continuamos aprendendo e reinventando atividades de promoção para a comunidade acadêmica e público em geral.

Um exemplo disto é um outro projeto no qual fizemos parte como coordenadoras, que foi o projeto “Atividade Física em tempo de pandemia”, também configurado como uma ação/projeto de extensão com início em março de 2020 (auge da pandemia da Covid-19) e término em dezembro de 2020, com ações integradas entre alunos, docentes e técnicos, promovendo ações informativas, diálogos sobre as informações referentes ao novo coronavírus, as atividades físicas e as relações entre os dois temas. Essa ação foi promovida pelos docentes e técnicos dos cursos de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) – UFPE, reafirmando a importância da vivência da extensão universitária na vida acadêmica dos discentes, docentes, técnicos e beneficiando o público em geral que recebeu ações tão relevantes neste período da pandemia da Covid-19.

A Extensão Universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (BRASIL, 2007). No Brasil, o desenvolvimento de ações extensionistas das universidades ocorreu em concomitância à criação do próprio Ensino Superior. Inicialmente, foi reconhecida pela oferta de cursos livres para a sociedade e, ao longo do tempo, a prestação de serviços, assessoria, ação comunitária e assistencialismo também se fizeram presentes (SOUSA, 2010).

Figura 3. Representação das atividades de ensino e extensão *On-line*



Fonte: Freepik.

Atualmente, as ações extensionistas são fundamentadas de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, que teve seu conceito reformulado e revelado para as universidades públicas e para a sociedade como: “As atividades de extensão têm por finalidade unir universidade e sociedade, tornando-se indispensável para formar cidadãos comprometidos com a realidade em que estão inseridos” (FORPROEX, 2012). No ano de 2018, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com o propósito de normatizar a extensão nas universidades, estabeleceu por meio da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL, 2018).

As diretrizes guiam a criação e a implementação da Ação Curricular de Extensão (Acex) de forma ampla e aberta. Organizadas em: a) interação dialógica; b) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; c) indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; d) impacto na formação do estudante; e) impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Além da extensão ser incluída como um dos parâmetros de avaliação das universidades brasileiras, esta é definida como um processo interdisciplinar educativo que promove a interação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2017).

Sob este prisma, a extensão tem como ideia promover uma relação entre a comunidade e as universidades, através de ações que possibilitem a troca de conhecimentos, seja por meio de atividades desenvolvidas em seus espaços ou por meio de orientações e aprendizados relacionados a assuntos de relevância para o público em geral. A associação do ensino, pesquisa e extensão pode promover estudantes mais engajados na graduação e apresentar um perfil diferenciado, destacando-se no meio acadêmico e no mercado de trabalho, pois estes se tornam protagonistas do seu processo de aprendizado durante a graduação. Percebe-se a extensão como um processo de intervenção nos problemas apresentados pela sociedade.

Assim, no presente objeto, as questões que procuramos responder foram: quais as principais atividades de lazer que as pessoas têm vivenciado durante a quarentena? Quais as principais vivências de lazer de que elas participavam antes do distanciamento e de quais elas mais têm sentido falta? Os indivíduos confinados compreendem o lazer como uma dimensão importante da vida?

Desta forma, a universidade pública cumpre seu papel social ao colocar-se à disposição da sociedade para contribuir com soluções aos problemas levantados pelo público, auxiliando a enfrentar as demandas promovidas pela pandemia da Covid-19, através das ações da extensão universitária (MACHADO *et al.*, 2020). Deste modo, as ações de ensino e extensão se tornam uma importante ferramenta para estimular o desenvolvimento social das comunidades que a universidade se insere, permitindo a promoção e aplicação do conhecimento transformador

produzido na universidade por discentes, docentes e técnicos em prol da sociedade (MACHADO *et al.*, 2020).

Referências

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior; Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Extensão Universitária: Organização e Sistematização*. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: PROEX, COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 10 dez. 2021.

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer Doméstico em tempos de pandemia da Covid-19. *LICERE – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 460-484, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25524>

CUENCA, M. C. *Ocio y formación: hacia la equiparación de oportunidades mediante la educación de ocio*. Bibao: Universidad de Deusto, 1999.

DA SILVA, D. A. M. *et al.* *Importância da recreação e do lazer*. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52 p. 25 cm.

DUMAZEDIER, J. *A revolução cultural do tempo livre*. Tradução de Luiz Octávio de Lima Camargo. São Paulo: Studio Novel, SESC, 1994.

FARIAS, H. S.. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, n.17, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus- AM, maio 2012.

GOMES, C. L. *et al.*, Estudo Sobre a Temática do Lazer nos Cursos de Graduação em Turismo de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Anais do VI Seminário de pesquisa em turismo do mercosul: saberes e fazermos no turismo: Interfaces*, 2010.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 3-20, 2014.

MACHADO, J.; PÉRSIGO, P. M; GUINDANI, J. F.; FOLETTO, R.; BONADEO, B. Distanciamento social em rede: a extensão universitária auxiliando microempreendedores no enfrentamento da pandemia. *Revista UFG*, v. 20, n. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.65540>.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados, 1996.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. S.; DIAS, M. C. Lazer em Tempos de Distanciamento social. *Licere*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Histórico da pandemia de Covid-19. OMS. 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/Covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>. Acesso em: 20 dez. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. OMS afirma que Covid-19 é agora caracterizada como pandemia. OMS. 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-Covid-19-pandemic>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância*, 2017.

SHEREEN, M. A. *et al.* Covid-19 infection: Origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. *Journal of Advanced Research*, 2020.

SOUSA, A. L. L. *A História da Extensão Universitária*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

Ação de extensão – Seminário de Estudos em Recreação e Lazer: o lazer na pandemia da Covid-19 – Primeiros passos

Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

A ação de extensão com o nome de I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer: o lazer na pandemia da Covid-19 (I SERL), faz parte do EDITAL 01/2021 – Credenciamento de Ações de Extensão nas Modalidades Programa, Projeto, Curso, Evento e Serviço, tendo como coordenadoras a professora Isabeli Lins Pinheiro e a técnica em desporto Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha, lotadas no CAV. O tipo de ação proposta foi de um evento *On-line*, com parceria dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado do CAV/UFPE para execução de um seminário de dois (2) dias, acontecendo em 18 e 19 de agosto de 2021, incluindo palestras e apresentações de trabalhos, assim como mesas de debates com perguntas para os palestrantes pelo público.

Figura 1. Arte e logo do evento



Fonte: Acervo das autoras.

A ideia foi de propor um evento gratuito, *On-line* e com certificação para a comunidade acadêmica, docentes, discentes, técnicos, pessoas da área de lazer e educação, assim como o público em geral que tem interesse ou estuda a temática de recreação e lazer, visando criar um espaço de debate sobre as vivências de lazer durante a pandemia. O evento foi transmitido pelo canal oficial do *Youtube*[®] da UFPE, cuja equipe nos deu um grande suporte e colaboração para a realização do seminário.

O início do planejamento aconteceu em junho de 2021, cerca de 2 meses antes do evento, quando pensou-se propor uma ação educativa, cultural e científica através da articulação do ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, viabilizando a interação dialógica, no formato remoto, entre a universidade e a sociedade. Visamos aprimorar a formação

acadêmica dos estudantes dos cursos de Educação Física, Saúde e Educação ao promover o debate de ideias acerca das temáticas de recreação e lazer neste período da pandemia da Covid-19, com palestras de profissionais e docentes, e a troca de informações entre os pares para aumentar o repertório de ações relacionadas às temáticas de recreação e lazer. A pandemia já estava em curso desde março de 2020, e, após 15 meses, o mundo ainda sofria com a devastação da doença, tanto no aumento do número de casos – que já acumulava, em junho de 2021 (23ª semana epidemiológica de 2021, compreendida entre 06/06/2021 a 12/06/2021), o número de 467.393 novos casos no Brasil, e um total de 17.374.818 casos desde o início da pandemia – como no número de óbitos, que era de 13.741 pessoas nesta semana epidemiológica, apresentado um somatório de 486 272 mortes desde o início da pandemia em março de 2020.

Partindo deste panorama, sentiu-se a necessidade deste processo de exploração e divulgação das ações referentes à temática da Recreação e do Lazer neste período da pandemia da Covid-19. Como as práticas de lazer estão acontecendo neste período da pandemia? Como as pessoas têm adaptado seu momento de lazer a essa nova realidade do isolamento social? E então, através destes questionamentos, buscamos profissionais e docentes das áreas de Educação Física, Saúde e Lazer para realizar esse debate e adquirir novos conhecimentos. Os membros da equipe deste projeto, em especial os estudantes da graduação, foram estimulados à leitura e discussão de materiais científicos de alta qualidade a fim de participar ativamente da programação do evento, apresentando sua experiência e conhecimentos adquiridos em suas vivências na graduação.

Ainda no mês de junho de 2021, iniciou-se a criação do *site* do evento e das redes sociais para auxiliar no processo de divulgação do evento. E, no mês julho de 2021, fizemos os convites e recebemos também o aceite dos palestrantes. Após essa etapa, divulgamos o cronograma de palestras, o calendário de inscrições e a abertura de submissões dos trabalhos para o evento (a explanação da operacionalização das palestras e das submissões serão descritas no capítulo seguinte), para que no início do mês de agosto de 2021 já estivéssemos com toda a estrutura pronta para o evento.

Todas as ações do evento fundamentaram-se em interações dialógicas, valorizando o envolvimento dos docentes, técnicos, discentes e a comunidade externa por meio de encontros síncronos semanais através da ferramenta *Google Meet*[®] para a discussão e planejamento no desenvolvimento do evento, aprimorando seus conhecimentos e aplicando-os em sua realidade acadêmica.

Reafirmando, desta forma, a indissociabilidade da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão, justificando a inserção das ações do referido evento, a partir do debate sobre projetos de pesquisa, projetos de extensão e gestão pública sobre a recreação e o lazer, destacando a troca de saberes entre a comunidade interna e externa durante a apresentação das palestras dos profissionais e das apresentações dos trabalhos dos estudantes. E, por fim, o evento se tornou um espaço de contribuição no oferecimento de ferramentas essenciais à formação dos discentes.

O SERL foi uma ação curricular, com abrangência inicialmente local, mas, como utilizamos o meio digital, tivemos

O evento foi caracterizado como uma ação curricular na área de Ciências da Saúde, especificamente na área de Educação Física, possuindo viés educacional e de gestão por se tratar de uma temática extremamente relevante tanto para o ensino como para a área de saúde e cultura, seguindo, desta forma, a linha de extensão de Esporte e Lazer. Estabelecendo, assim, um diálogo e troca de saberes entre a comunidade acadêmica e a população a partir do estímulo ao aprimoramento da formação acadêmica dos estudantes de graduação dos cursos de Saúde por meio do planejamento, execução e vivência do evento através de sua participação na comissão de organização, bem como apresentações de seus projetos e trabalhos de pesquisa e/ou extensão.

Além disso, o SERL teve como objetivo permitir uma atualização acerca das temáticas do lazer e da Educação Física durante a pandemia da Covid-19. Ainda, o projeto, como ação educativa, cultural e científica, veio reduzir a distância que o isolamento e distanciamento requeridos pela pandemia da Covid-19 proporcionaram à comunidade acadêmica, em especial aos estudantes, numa proposta de permitir seu protagonismo. Assim, mais uma vez, o evento possibilitou que os estudantes da graduação sejam estimulados a serem protagonistas durante este período de pandemia em virtude de sua grande participação no processo de criação, divulgação e apresentação das ações do seminário.

A proposta do seminário teve como objetivo geral proporcionar o aprimoramento da formação acadêmica dos graduandos através da criação de um espaço virtual para debate e discussão sobre as ações de lazer ofertadas no período da

pandemia da Covid-19, a fim de alcançarmos uma grande atualização de conhecimento, práticas educativas e de gestão política na área do lazer e da Educação Física.

E, dentre os objetivos específicos: favorecer um espaço de discussão para o aprimoramento científico dos estudantes da graduação; ampliar a formação acadêmica de estudantes dos cursos de saúde, através do planejamento e execução do evento como protagonistas desta ação, por meio de sua participação nas comissões de organização do evento; estimular a interação, o diálogo e a troca de conhecimento entre a comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos) em trabalho remoto com a comunidade de Vitória de Santo Antão e gestores de diversas cidades do estado de Pernambuco; propiciar aos discentes mais uma possibilidade de ação de extensão para o cumprimento de sua carga horária curricular; impactar a formação acadêmica dos discentes por meio da busca, leitura, desenvolvimento e apresentação de trabalhos e resumos durante a programação do evento e permitir aos estudantes da graduação uma possibilidade para o desenvolvimento de sua autonomia através da interação com outros discentes, técnicos e docentes na área da Educação Física e subárea do lazer e da construção do conhecimento coletivo.

Contamos com a participação de alunos da graduação dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física do CAV-UFPE, assim como estudantes da pós-graduação, e pode-se evidenciar o protagonismo nas ações realizadas por estes na proposição de ideias para o evento, e ainda solucionando os problemas que surgiram ao longo do processo de planejamento e execução.

Operacionalização das palestras e apresentação dos trabalhos

Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

O Seminário de Estudos em Recreação e Lazer – SERL, apesar de ter sido um evento *On-line*, teve uma estruturada e dinâmica execução ao longo de sua trajetória, promovendo a participação de todos os atores, sendo eles os palestrantes, os ouvintes e os seminaristas. Desta forma, a interação foi constante entre as palestras, apresentação de trabalhos e debates com abertura para perguntas dos ouvintes e demais participantes.

O evento foi divulgado através de um *site* de eventos, o *wix*^{®1}, e de uma conta do *Instagram*^{®2} criada para o evento, sendo mantidos e atualizados pela comissão organizadora composta de docentes, técnicos e discentes da graduação e da pós-graduação.

No *site*, constavam todas as informações do seminário como agenda, contato (Figura 1), equipe (Figura 2), for-

1 Site - <https://seminariorecreacao.wixsite.com/website/contato>.

2 Conta do Instagram: @SERL.2021.

mulário de inscrição, submissão de trabalhos, fotos e postagens nas redes sociais do evento (Figura 3). Tais atividades foram construídas pela equipe de organização do SERL.

Figura 1. Foto do *site* após o evento, aba Contato



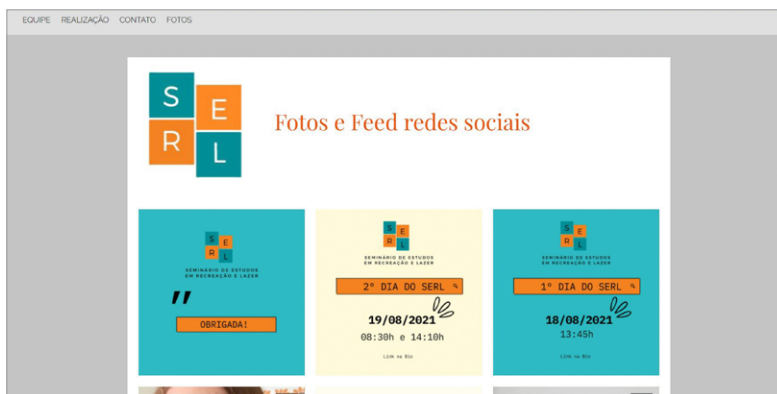
Fonte: Acervo das autoras.

Figura 2. Aba do *site* da equipe responsável pelo evento



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 3. Foto da aba Fotos e *Feed* das redes sociais



Fonte: Acervo das autoras.

A inscrição no evento foi realizada no período de 21 de junho de 2021 até o dia 16 de agosto de 2021, para aqueles que iriam participar somente como ouvintes, sem apresentar trabalhos, e ocorreu pelo *site* do SERL, através da aba Inscrição, contendo informações sobre os participantes, quais palestras desejam assistir e se iriam ser ouvintes ou participar com apresentação de trabalhos. O seminário ocorreu totalmente *On-line*, gratuito e com direito à certificação para todos inscritos que obtiveram 70% (setenta por cento) de presença nas palestras e apresentação de trabalhos. Esse percentual foi verificado através das atas de presença disponibilizadas nos dias do evento para cada turno.

Na aba de Submissões constava o período de proposição de comunicações orais que foi de 21 de junho de 2021 até 13 de julho de 2021, na qual havia a possibilidade de submissão em duas áreas: SGL – Seção de gestão no lazer, e SEL – Seção

de Educação e lazer. O processo ocorreu de forma *On-line*, no qual o aluno poderia preencher um formulário do *Google*[®] com as informações relativas aos autores, área de submissão do trabalho, resumo e contato. Após responder ao formulário, o autor principal deveria enviar o trabalho completo para o e-mail do evento³ para que este fosse avaliado pela comissão científica. O processo de análise dos trabalhos se iniciou em 14 de julho de 2021, indo até 11 de agosto de 2021, com a divulgação dos trabalhos aprovados e o cronograma de apresentação no dia 16 de agosto de 2021. A análise dos trabalhos foi realizada por uma comissão científica composta de professores de Educação Física da UFPE/CAV, técnicos e estudantes da pós-graduação, que receberam os trabalhos para avaliação, juntamente com um *checklist* elaborado pela comissão de organização do SERL para facilitar a análise dos resumos.

Todas as normas referentes à submissão dos trabalhos estavam disponibilizadas no *site*, assim como os *templates*⁴, o que facilitou a sistematização dos trabalhos, tanto no documento escrito como nos slides de apresentação. Todos os *templates* foram criados pelos membros da comissão de organização do evento, que serviu de padronização e auxílio na escrita dos trabalhos – estes encontram-se disponíveis no ANEXO 2. Os trabalhos recebidos foram avaliados por dois profissionais diferentes e, ao final da análise, a comissão organizadora quantificou as pontuações do *checklist* para aprovação dos trabalhos

3 E-mail do evento: seminariorecreacaoelazer@gmail.com.

4 Modelo padronizado da organização da escrita e da apresentação dos trabalhos do SERL, neles constam a marca d'água do evento e as divisões literárias do texto assim como sua apresentação.

(*checklist* dos avaliadores consta no ANEXO 1). No planejamento do evento pensou-se no fato deste ser realizado de forma *On-line*, sendo a apresentação dos trabalhos realizada no formato de apresentação oral, sobre as temáticas abordadas, através da gravação de vídeo. Desta forma, os alunos gravaram sua apresentação com duração máxima de 10 minutos, realizando a explanação de seu trabalho e a enviaram à comissão organizadora do evento, para facilitar o processo de apresentação dos alunos e da transmissão *On-line* do seminário.

No dia do evento esta dinâmica fluiu muito bem, sendo solicitado aos autores que estivessem presentes durante a reprodução do seu vídeo para após as apresentações realizarmos um debate entre os mediadores, palestrantes e ouvintes do SERL. Percebemos que essa ação da gravação da apresentação dos trabalhos no formato de vídeo auxiliou muito aos seminaristas que conseguiram realizar sua apresentação no tempo determinado pelo evento, e também a nós, organizadores do SERL, pois conseguimos ter o material de apresentação com antecedência, e assim foi possível manter o cronograma de horários para cada ação.

Além de agilizar o processo de transmissão *On-line*, pois o vídeo estava já alocado numa lista de execução e com isso o evento fluiu de forma natural, sem interrupções ou quebras na programação e na visualização para os participantes que estavam nos assistindo de casa.

Nosso evento foi transmitido pelo canal oficial da UFPE no *YouTube*[®], contando com o apoio da equipe do audiovisual da UFPE. Equipe esta que aceitou a nossa proposta e nos deu todo o apoio necessário para transmissão nos dois dias de evento

do SERL. Por ser uma ferramenta nova para todos os membros da equipe do seminário, assim como para os palestrantes e autores dos trabalhos, esse suporte foi fundamental para excelência do evento; o resultado conquistado foi muito produtivo e atendeu às expectativas.

Figura 4. Fotos da transmissão *On-line* do evento



Fonte: Acervo das autoras.

Além do processo de transmissão, a equipe do audiovisual da UFPE, auxiliou-nos juntamente à comissão do evento para promover a interação do público externo, que estava assistindo pelo canal, conosco, apresentadores, palestrantes e autores. O público pode participar através de perguntas e colocações pelo chat do *YouTube*[®], fazendo essa ponte e diminuindo as distâncias entre o presencial e o *On-line*. Essa interação foi muito importante para que o público externo se sentisse também parte do evento, com presença ativa e direito de voz, tornando o SERL mais acessível e grandioso. O seminário

foi gravado⁵ e encontra-se disponível na sua íntegra, por turno de evento no Canal Oficial da UFPE no *YouTube*[®].

Uma nova ferramenta que nos auxiliou bastante no suporte à divulgação do evento foram as redes sociais, e dentre elas a escolhida para utilização foi o *Instagram*[®]. Nesse intuito, foi criado um perfil exclusivo para o SERL, com postagens relativas ao evento e à temática de Recreação e Lazer. Essa ferramenta foi de extrema importância neste período da pandemia da Covid-19 (33ª semana epidemiológica do ano de 2021, compreendida entre os dias 15/08/2021 a 21/08/2021), pois se tornou uma ferramenta de acesso a muitas pessoas em todos os lugares, assim como empresas e organizadores de eventos. Através do *Instagram*[®], conseguimos ter acesso a algumas métricas do aplicativo, informando nosso alcance digital e os locais em que nossa página foi acessada antes, durante e após o evento.

Figura 5. Foto de postagem na rede social do evento SERL



Fonte: Acervo das autoras.

5 Links do evento: Dia 01 – abertura, Dia 02 – turno manhã, Dia 02 – turno tarde.

A agenda do SERL foi organizada de forma a intercalar palestras (com a participação de sete palestrantes, ao todo) com três blocos de apresentação de trabalhos, os quais foram divididos, cada um, com um grupo de trabalho. E, após a exibição de todos as produções do bloco, os autores principais foram convidados para estarem na mesa de debate com os palestrantes e os mediadores para explanar dúvidas, propor considerações e problematizações.

No bloco 01, realizado no primeiro dia, tivemos os seguintes trabalhos: 1. “A atuação da monitoria em disciplinas práticas da graduação em Educação Física no ensino remoto durante a pandemia: um relato de experiência na disciplina Recreação e Lazer”, tendo como autoras Maiara Larissa Pereira da Silva, Débora Maria de Lima, Mylli Ketwilly Ferreira dos Santos, Isabeli Lins Pinheiro; e 2. “A influência da pandemia do Covid-19 na vivência do brincar nos espaços”, de autoria de Stheffany Júlia Alves do Monte, Erivânia Santos Dimas, Isabeli Lins Pinheiro.

No bloco 02, tivemos a seguinte comunicação: 3. “A influência do brincar durante o tratamento antineoplásico: relato de experiência”, das autoras Juliana Viana de Moura, Mayllane Pereira da Silva Souza, Mayara de Arruda Felipe, Fernanda Cristina Sales de Lima. No bloco 03, tivemos os seguintes trabalhos: 4. “A Educação Física escolar interligada ao lazer na pandemia”, sob autoria de Aline Cristiane da Paz Aragão, Alda Karine Ferreira, Lenildo Sena de Lira Silva, José Ítalo Santos de Souza; e o trabalho 5. “Construção de cartilhas sobre jogos e brincadeiras na pandemia da Covid-19” de Maiara Larissa Pereira da Silva, Isabeli Lins Pinheiro, Cleide do Nascimento

Monteiro Borges Lima Filha. Todos os trabalhos se encontram descritos nos capítulos seguintes, em que cada trabalho deu origem a um capítulo.

Intercalamos os blocos de trabalhos com as palestras para deixar um formato mais fluido e dinâmico. Tanto os trabalhos como as palestras estavam relacionados à proposta do evento que são ações de Recreação e Lazer neste período da pandemia da Covid-19, envolvendo atividades lúdicas e de gestão em espaços públicos e privados. Por isso, convidou-se profissionais que estão na área de gestão e educação do lazer para que pudessem relatar a forma como estão lidando com os desafios de pôr em prática ações de lazer neste período que requer muitos cuidados e, principalmente, distanciamento social. Partindo deste princípio, pensou-se em gestores de esportes que atuem na área, seja em prefeituras, estados ou empresas, e em professores que tiveram que lidar com os desafios das aulas remotas e como associaram as ações de recreação e o lazer nas suas atividades educacionais.

Por fim, convidamos a professora Marina Boaviagem Marques, graduada em Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE, Especialista em treinamento esportivo, gestora de esportes da Secretaria de Esportes do Recife e técnica pedagógica em Educação Física da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Em sua palestra, intitulada “Ações de Esporte e Lazer da prefeitura da cidade de Recife na pandemia da Covid-19”, a profa. Marina pontuou os desafios que teve para reorganizar as ações presenciais no formato remoto, através de reuniões com sua equipe adequando e criando projetos para esse período.

Dentre estas iniciativas destaca-se o “Movimenta Recife”, que se trata de um aplicativo desenvolvido pela prefeitura do Recife e pelos profissionais de Educação Física para que a população em geral pudesse manter suas atividades físicas durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Um outro projeto importante foi o R.E.C. – Recife Esportes Capacita, que foi pensado para esse período de pandemia, com cursos de capacitação para os profissionais da área de Educação Física que estão sem conseguir executar suas atividades presencialmente, com ideias, formações e ações voltadas para o aprimoramento dos conhecimentos e as adaptações necessárias para esse período pandêmico.

Já o projeto “Esporte é fundamental” teve sua adaptação para “Esporte é fundamental “em casa””, com adaptações para que as atividades esportivas e lúdicas sejam executadas em domicílio com a orientação dos professores de Educação Física. Este projeto foi ampliado para as aulas das escolas municipais da cidade do Recife, com o importante papel de manter ativas as crianças e adolescentes neste momento de restrições de espaços de lazer externos e coletivos. O isolamento social impôs um desafio à gestão do lazer nesta pandemia, e foi o que motivou a gestora a propor ideias que pudessem ser executadas no ambiente doméstico, mostrando que adaptações são possíveis, eficientes e prazerosas aos participantes.

Nossa segunda convidada foi a professora Fabiana Santos, graduada em Licenciatura plena em Educação Física pela UFPE, especialista em Psicopedagogia, professora da rede municipal das cidades de Lajedo e Garanhuns e supervisora de esportes do SESC Garanhuns. Em sua palestra, intitulada

“Ações de Lazer do SESC Garanhuns na pandemia da Covid-19”, relatou alguns aspectos a respeito das adaptações necessárias para as atividades de lazer no formato *On-line*. As ações de lazer no SESC se baseiam em três pilares: esportes, recreação e turismo social. Dentre as ações específicas da área de Recreação, estão: *SESC Lazer*, *Maratona recreativa*, *Datas Comemorativas*, *Brincando nas férias* e *Reuniões dançantes*.

Segundo profa. Fabiana, a equipe se utilizou de estratégias conhecidas, as quais, transformadas, poderiam se juntar com a experiência adquirida e assim serem adaptadas e propostas atividades para esse período de pandemia. Como a clientela é bastante diversificada, tiveram ações e adequações específicas para cada grupo. Dentre as atividades destacam-se: construção de cartilha semanal de conteúdo para alimentar os grupos de cada unidade operacional e para as redes sociais para se ter um contato maior com seu público, criação de videoaulas com o conteúdo de esportes e recreação, cronograma de aulas para ministrar e desenvolver aulas de esportes e recreação via ferramenta *Zoom*[®] e também a realização de *lives* (transmissão ao vivo) de forma prática e interativa pelos profissionais de cada atividade do SESC.

Um projeto criado para a pandemia e que teve uma grande visibilidade foi a Matroginástica, na qual o profissional de Educação Física do SESC realizou as atividades de esportes e recreação com sua filha em casa. O projeto foi tão bem aceito que o SESC incorporou essa atividade dentro de sua grade de ações. As *lives* também tiveram uma grande aceitabilidade, pois promoviam atividades físicas, assim como as vídeo-aulas específicas de cada atividade, adaptando a aula presencial

com o uso das tecnologias para aulas remotas e os clientes as realizam no espaço de sua casa, desta forma, sem deixar de executar as ações de cuidado com o corpo, saúde e mente.

O terceiro palestrante do evento foi o professor Haroldo Moraes de Figueiredo, graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE, Mestre e Doutor em Educação e docente do curso de Licenciatura em Educação do CAV-UFPE. Sua palestra foi acerca das ações remotas sobre jogos e lazer: as experiências do canal “Educação Física da gente”.

O canal “Educação Física da gente” no *Youtube*[®] foi criado pelo professor Haroldo como projeto de extensão com a participação dos alunos, tendo como objetivo a produção de conteúdo didático e educacional voltado para a área da Educação Física, incluindo os professores que já atuam nas escolas, os alunos que estão na graduação, mas também o público em geral que gosta das atividades de Educação Física. Com entrevistas, produção de conteúdo para auxiliar os professores neste período remoto, debates e reflexões com profissionais que já atuam no CAV e com atividades de esportes e lazer que possam ser realizadas pela população em geral dentro do espaço de sua casa.

A participação da comunidade externa é feita através da visualização dos vídeos, interagindo nos comentários, sugerindo temas através das redes sociais e se envolvendo nas atividades de forma remota. Os alunos da graduação tiveram um grande aprendizado ao atuarem nas ações do projeto, pois aprenderam a lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na produção de conteúdo, preparando e pesquisando conteúdos, aprimorando suas habilidades nas

tecnologias e no aprimoramento pedagógico do material didático criado e produzido.

Devido à pandemia da Covid-19, foi desenvolvida uma pesquisa com o público em geral para direcionar as ações sobre os jogos e brincadeiras para o canal, de forma a viabilizar às famílias e aos professores terem material sobre esta temática para serem executados em casa. A partir daí surgiu uma série de vídeos sobre diferentes tipos de jogos e também debates sobre o conteúdo de jogos e brincadeiras, com profissionais da área para falar das relações e adaptações feitas durante a pandemia. O canal tem sido uma referência de sucesso, tendo em vista que possui aproximadamente 65 mil visualizações, cerca de 1300 inscritos no canal do *YouTube*[®], com acesso dentro e fora do Brasil, ao mostrar que as ferramentas utilizadas estão sendo bem recebidas e utilizadas por diferentes públicos.

O quarto palestrante foi o professor Saulo Fernandes Melo de Oliveira, graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela UNIVERSO, Mestre e Doutor em Educação Física e docente do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação do CAV-UFPE. Sua palestra teve como título: “Paradesporto e a pandemia da Covid-19”, em que relatou como o projeto de extensão “Paradesporto” aconteceu neste período de pandemia e quais foram os ajustes necessários para que os usuários não ficassem sem suas atividades. O público-alvo desta ação são pessoas com deficiência física, juntamente com os alunos da graduação no processo de ensino e aprendizagem de modalidade paraolímpicas executadas pelo projeto, dentre elas a bocha, o badminton e o goalball.

Com a pandemia, o projeto precisou se adaptar para que pudesse acontecer de forma remota, para que os atletas pudessem manter seu treinamento mesmo que à distância, mas com a orientação dos profissionais de Educação Física. Percebeu-se que alguns fatores impossibilitaram esse processo: dificuldade no acesso da internet para realização dos treinos, uso de medicações para a ansiedade, trabalho de reabilitação feito com limitações e a redução da vida social destes atletas (percepções de saúde, qualidade de vida e autonomia destas pessoas).

As ações voltadas para a adaptação no processo de ação do projeto foram de aconselhamento, orientações sobre a pandemia, o isolamento social, participação em comitês de enfrentamento da Covid-19 (principalmente no município de Vitória de Santo Antão), ações ao público externo, pesquisas observacionais e documentais feitas de forma *On-line*. Foi observado que alguns atletas conseguiram realizar as atividades e exercícios em casa, juntamente com as orientações dos professores ou treinadores, com uma frequência média de 3 a 5 vezes na semana e por aproximadamente mais de 1 hora por dia. Destacou-se a importância e o cuidado com a saúde mental neste período e a promoção de ações como reuniões remotas, contatos telefônicos e atendimentos presenciais personalizados, tendo todo o cuidado com a segurança para reduzir os efeitos provocados pelo confinamento imposto pela pandemia da Covid-19.

O quinto palestrante foi o professor Francisco Xavier dos Santos, graduado em Licenciatura em Educação Física pela UPE, Mestre em Educação, Doutor em Sociologia pela

UFPE, Pós-Doutor em *Faculty of Sports* pela Universidade do Porto e docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação do CAV-UFPE. Sua palestra teve como temática: “Gestão de Projetos sociais em esporte e lazer na pandemia da Covid-19”. Destacou que, neste processo de gestão de projetos esportivos e de lazer, o profissional que consegue se desafiar a propor atividades diferentes e adaptadas para esse período se torna um profissional diferenciado, pois, através da sua capacidade criativa de se adaptar a situações, criar possibilidades e gerenciar esses novos formatos de ações, demonstrará o seu diferencial no meio em que atua, para esse período pandêmico.

Os projetos sociais, sejam de esportes ou de lazer, configuram-se como práticas culturais da sociedade e contribuem para complementar os processos educacionais formais (escola), destacando, desta forma, a importância destes tipos de projetos, sejam eles públicos ou privados. Na gestão destes projetos, o profissional precisa ter em mãos o conhecimento do local em que vai atuar, os espaços que possui, seja espaços públicos ou privados, para que consiga elaborar o projeto e com ele as adaptações necessárias para esse período da pandemia da Covid-19.

Através desta visão, o gestor, com sua capacidade criativa, se desafia a propor ações que serão de grande impacto para a sociedade ou grupo de pessoas que serão usuários dos projetos. Quando se fala na dimensão do lazer, está muito presente a diversão, o bem-estar e o prazer de estar juntos, no entanto, com o isolamento social imposto pela pandemia, se fez possível pensar nas atividades que proporcionem todos esses benefícios, mesmo não estando juntos presencialmente, mas sim

remotamente, de forma *On-line*. Inúmeras alternativas podem vir à tona neste cenário e caberá ao gestor saber aproveitar essas oportunidades para utilizar seus projetos não somente na pandemia, mas também no período pós-pandemia, ou seja, ideias novas podem surgir destas adequações.

O sexto palestrante foi o professor Flávio Campos de Moraes, graduado em Licenciatura plena em Educação Física pela UFPE, Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente pela UFPE e docente do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação do CAV/UFPE. Sua palestra teve como temática: “A experiência da disciplina de dança no curso de Educação Física do CAV-UFPE durante a pandemia”. Em sua fala destacou a importância das relações da dança com a recreação e lazer e a associação destas relações no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de dança nos cursos de Educação Física.

Ressaltou que um recurso que foi muito utilizado nas aulas foram as dinâmicas, associando-as ao conteúdo da disciplina de dança, sempre tendo cuidado na execução de suas práticas no ambiente doméstico, adaptando-as para que pudessem ser realizadas no espaço que o aluno tiver disponível em casa. Desta forma, o aprendizado se torna divertido e produtivo para os alunos. Outra proposta utilizada foram as produções feitas pelos alunos utilizando as tecnologias, através de apresentações por meio de *lives* e vídeos gravados com as danças específicas ou atividades de improvisação. A mostra de dança, sempre realizada no final do período, teve seu formato adaptado para o remoto, em que cada aluno preparou seu vídeo e ao final foi elaborado um compilado com todas as apresentações.

Os monitores auxiliaram bastante nas dinâmicas e nas propostas das atividades, estando mais perto também dos alunos, com contato mais próximo neste período de aulas remotas. As atividades de pantomima⁶ trouxeram um pouco de lazer e diversão para as aulas, mostrando a forma de como o corpo fala, e a relação emocional. A interação e o diálogo com os alunos trouxe aprendizados para todos sobre como ter empatia e saber lidar com as adversidades impostas pela pandemia, sempre trabalhando a humanização e aproximando a dança dessas possibilidades de interação.

Nosso último palestrante foi o professor Adriano Bento Santos, graduado em Licenciatura plena em Educação Física pela UFPE, Mestre e Doutor em Neurociências pela UFPE e docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação do CAV-UFPE. Sua palestra intitulou-se como: “Esportes na natureza como opção de lazer na pandemia da Covid-19”. As atividades de aventura, assim como os esportes na natureza, podem ser entendidos como atividades a serem realizadas no tempo de lazer, com o objetivo de diversão entre os seus participantes, utilizando a natureza como local de prática.

Destaca ainda que as atividades de aventura podem ser praticadas por todo tipo de público e os benefícios desta prática podem ser vistos nas crianças, jovens, adultos e idosos, cada qual com suas especificidades e dificuldades. Essas atividades na natureza têm sido apontadas como importante prática para

6 PANTOMIMA – Arte de demonstrar, através dos gestos e/ou expressões faciais, os sentimentos, pensamentos, ideias, sem utilizar palavras; mímica.; Ação de representar uma história utilizando somente gestos e/ou expressões faciais, geralmente, no teatro ou na dança (PANTOMIMA, 2022).

a população, além de proporcionar o benefício das atividades físicas, a melhora da saúde mental e o contato com a natureza. Promovendo desenvolvimento de habilidades tais como: resiliência, empatia, autopercepção, relacionamento interpessoal, melhora no desempenho acadêmico, cuidado com o outro e com a Natureza, protegendo o meio ambiente, melhorando assim a saúde e o bem-estar.

A busca por esportes na natureza tornou-se uma tendência nacional, impulsionada pela necessidade de fuga dos centros urbanos, correria do dia-dia, trabalho, estresse, isolamento social e pelos benefícios proporcionados. Os esportes na natureza têm sido indicados neste período em que estamos vivendo da pandemia da Covid-19 (33ª semana epidemiológica de 2021, compreendida entre dos dias 15/08/2021 a 21/08/2021 – com alta de casos e óbitos), pois são atividades em locais abertos, e por trazerem melhorias para a saúde mental das pessoas. Além disto, os esportes na natureza são capazes de atenuar os efeitos prejudiciais do isolamento social, ampliando a atenção e o bem-estar, reduzindo a sensação de pressão de tempo e estresse mental, melhorando assim a saúde como um todo.

E, assim, finalizamos as palestras do evento, com grandiosas informações e uma gama de novos conhecimentos adquiridos e possibilidades de atividades voltadas para a recreação e lazer neste período da pandemia da Covid-19. Nos capítulos seguintes, apresentaremos os trabalhos submetidos e aprovados no evento dentro das seções de Gestão em Lazer e seção de Educação e Lazer.

Referências

CANAL OFICIAL DA UFPE, I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer – Abertura. *Youtube*, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4w35mpohODQ>. Acesso em: 12 fev. 2022.

CANAL OFICIAL DA UFPE, I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer – Dia 02, manhã. *Youtube*, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-9pgPSLadW4>. Acesso em: 12 fev. 2022.

CANAL OFICIAL DA UFPE, I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer – Dia 02, tarde. *Youtube*, 19 ago. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p_GHDtZs3TM. Acesso em: 12 fev. 2022.

PANTOMIMA. In: *DICIO*, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pantomima/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER. *I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer*. Página de contato. 2021. Disponível em: <https://seminariorecreacao.wixsite.com/website/contacto>. Acesso em: 16 fev. 2022.

Relato de Experiência Seção Educação e Lazer SEL – Construção de cartilhas sobre jogos e brincadeiras na pandemia da Covid-19

Maiara Larissa Pereira da Silva

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

Resumo

Em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, houve mudanças na rotina da população. O maior tempo em casa proporcionou grandes adaptações no comportamento das pessoas, especialmente, o brincar foi mais vivenciado neste ambiente doméstico do que nos espaços públicos. E, diante desta realidade, surgiu a ideia de preparar materiais didáticos para profissionais e o público em geral com jogos e brincadeiras que pudessem ser realizadas em casa. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência da elaboração das *Cartilhas Brincar* volumes 1 e 2. Todo o processo foi realizado de forma remota com auxílio das ferramentas *Google Meet*[®], *WhatsApp*[®] e *Canva*[®]. Tivemos como

participantes do processo de construção os alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e professores de Educação Física do CAV/UFPE e da Prefeitura Municipal de Ipojuca. O processo foi dividido em cinco etapas: seleção do conteúdo, busca da literatura científica, construção do design das cartilhas, revisão por pares e publicação no *Pergamum* da biblioteca. O processo de construção das *Cartilhas Brincar* foi muito enriquecedor para todos os participantes do processo, permeado de diálogo, aquisição de novas habilidades e aprendizado, o que, principalmente, permitiu a disponibilização de um material didático de fácil compreensão para facilitar a vivência do brincar em casa.

Palavras-Chave: cartilhas; jogos; brincadeiras; lazer doméstico; brincar.

Introdução

O isolamento social tem sido a recomendação indicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para conter o surto da doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o que acarretou mudanças nos hábitos e rotinas das pessoas (OPAS, 2020). Com esta mudança, a casa se configurou como espaço de lazer, no entanto, nem todas as casas e lares foram preparados para permitir a vivência de todos os seus membros de forma presencial (CLEMENTE; STOPPA, 2020). A população teve que reinventar sua rotina diária, de lazer, das atividades domésticas, do trabalho, agora como *home office*, entre tantas outras tarefas, que passaram

a ser unificadas no espaço do lar (CLEMENTE; STOPPA, 2020). A vivência do lazer, diante da pandemia da Covid-19, enfrenta desafios para o alcance dos mais altos níveis de participação, crítica e criativa, devido à sua limitação em escolhas e no uso de espaços e equipamentos (CLEMENTE; STOPPA, 2020).

Desta forma, percebeu-se a necessidade de preparar materiais didáticos de fácil entendimento e compreensão para profissionais e público em geral, de jogos e brincadeiras que poderiam ser aplicadas em casa, pois o brincar é essencial para o desenvolvimento do comportamento social. O isolamento social durante o pico do período de brincar pode prejudicar a sociabilidade na idade adulta (HOL *et al.*, 1999; BAARENDSE *et al.*, 2013).

O processo de construção foi todo operacionalizado de forma remota através de reuniões pelo *Google Meet*[®], interações por aplicativos de mensagens instantâneas como *WhatsApp*[®] e uso de texto e design colaborativo através da plataforma *Canva*[®]. Como participantes, tivemos estudantes da graduação em Educação Física que participavam do programa de monitoria acadêmica nas disciplinas de Recreação e Lazer e Jogos Populares dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do CAV-UFPE sob a coordenação da professora Isabeli Pinheiro e a colaboração das professoras Lara Colognese (Professora CAV-UFPE) e Cleide Lima Filha (Professora de Ipojuca e Técnica em Desporto do CAV-UFPE) na revisão e ajustes de finalização das cartilhas. O processo de construção durou cerca de 5 meses, sendo de agosto até dezembro de 2020, contando desde a elaboração, revisão,

ajustes e publicação. Assim, pretendemos descrever, a seguir, a experiência da elaboração da *Cartilha Brincar* volumes 1 e 2.

Fundamentação teórica

Brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária na infância. Além de instigar a imaginação e a interação social, a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança (KISHIMOTO, 2011). A preocupação com as crianças e jovens que passaram a ficar mais tempo em casa e ociosas devido ao isolamento social, tornou-se uma realidade nestes tempos de pandemia. E uma atividade essencial como o brincar não deve ser esquecida, e sim adaptada à realidade atual.

De acordo com Espigares-Tribo e Ensenyat (2021), materiais educativos podem impactar positivamente o conhecimento e a consciência dos indivíduos, para tanto se faz necessário que seja de fácil entendimento e em níveis de leitura acessíveis, tanto na versão impressa como na *On-line* (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Cartilhas educativas podem impactar comportamentos e resultados positivos relacionados à saúde, além de traduzir conceitos científicos complicados em mensagens de saúde significativas (SANTOS; BASTOS, 2017; DE OLIVEIRA; LOPES; FERNANDES, 2014). Tais materiais serão mais eficazes se puderem ser lidos, compreendidos e lembrados por seus leitores (HOFFMANN; WARRAL, 2004). Partindo destes princípios, a construção de material didático *On-line*, como a *Cartilha Brincar*, poderia auxiliar as famílias a vivenciarem o brincar em casa, com ideias e atividades que foram pensadas e

elaboradas para serem executadas em ambientes pequenos e fechados. Em especial, o material também foi construído com informações de fácil entendimento para que a própria criança pudesse acessar e realizar as brincadeiras.

Metodologia

Este estudo teve como objetivo descrever o processo de construção da *Cartilha Brincar* volumes 1 e 2, que foram destinados ao público em geral para promover a saúde física e mental, a partir do brincar, para crianças e jovens neste período da pandemia da Covid-19. O processo de construção das cartilhas durou cerca de 5 meses, com início no mês de agosto de 2020 e publicação da *Cartilha 1* em outubro de 2020 e a finalização em dezembro de 2020, com a publicação da *Cartilha 2* no início de dezembro. O período em que a pandemia da Covid-19 estava numa fase de aceleração positiva, apresentado uma explosão, tanto no número de casos confirmados – que, em agosto de 2020 (36º semana epidemiológica de 2020, compreendida entre 02/08/2020 a 08/08/2020), eram de 199.383,58 – como no número de mortes de 5.572,23 pessoas, e que continuou numa fase ascendente durante o período de execução do processo de construção das cartilhas, pois em dezembro de 2020 (57º semana epidemiológica de 2020, compreendida entre 27/12/2020 a 01/01/2021) o número de casos confirmados aumentou para 222.772,39 e o de mortes para 6.189,84 (PAINEL CORONAVÍRUS – BRASIL, 2022).

A organização do processo de construção das *Cartilhas brincar* se deu em cinco etapas: seleção do conteúdo, preparação

do conteúdo teórico baseado em literatura científica, seleção de imagens e design das cartilhas, revisão por pares da cartilha e sua publicação. Todo o processo da construção das cartilhas aconteceu de forma remota com auxílio das ferramentas *Google Classroom*[®] (aulas remotas das disciplinas), *Google Meet*[®] (reuniões e aulas síncronas), *WhatsApp*[®] (informativos) e o aplicativo *Canva*[®] (edição e design da cartilha).

A etapa 01 foi a etapa de seleção do conteúdo a ser inserido nas cartilhas – em especial os jogos a serem realizados em casa –, o que ocorreu a partir da adaptação das atividades da monitoria acadêmica das disciplinas de Recreação e Lazer e Jogos Populares nos cursos de Educação Física da UFPE-CAV no ano de 2020. Em função do fechamento das universidades, as atividades docentes foram adaptadas a um formato virtual e remoto. O reajuste nos calendários e atividades da monitoria nos motivou a contribuir com a formação dos estudantes aprovados na seleção, a partir do desenvolvimento desta ação de extensão, o que possibilitou o início do desenvolvimento das cartilhas. A seleção dos jogos foi realizada a partir das necessidades dos discentes e docentes que atuam com jogos e brincadeiras como forma de intervenção lúdica nas aulas de Educação Física. Alguns dos jogos mais utilizados são os jogos populares, cooperativos e esportivos. E existe uma grande necessidade de se ter acesso a materiais que tragam informações teóricas e práticas relacionadas a estes temas.

A busca da revisão da literatura da temática escolhida deu início à etapa 02. Foi possível encontrar artigos científicos e livros disponíveis no formato digital para trabalharmos as

informações teóricas das cartilhas, bem como, neste momento, também foi realizada a pesquisa em materiais alternativos, como planos de aulas de semestres anteriores, *sites* educativos que apresentavam dinâmicas lúdicas.

A associação da procura em materiais alternativos com a pesquisa de materiais científicos nas bases de dados deu confiabilidade na seleção dos jogos temáticos escolhidos.

Em seguida, após seleção do conteúdo, o processo de construção do design, imagens e texto para a cartilha através do aplicativo *Canva*[®], caracterizado como a etapa 3, foi iniciado. Através do aplicativo *Canva*[®] foi possível montar um *layout* colaborativo, em que os alunos puderam inserir os conteúdos e imagens relativas ao tipo de brincadeiras descritas. E assim foram feitos os ajustes necessários para que as cartilhas tivessem um *layout* leve, descontraído e de fácil entendimento para todas as pessoas, pois esse é o objetivo principal das cartilhas. As etapas 01, 02 e 03 ocorreram de forma colaborativa, permitindo o protagonismo dos alunos, permeando toda a construção como um processo dialógico e coletivo.

A etapa 04, a revisão por pares, foi realizada pelas professoras Lara Colognese e Cleide Lima Filha, que tiveram um olhar mais preciso. Foi revisada a escrita científica do material, os objetivos de cada brincadeira, com correções ortográficas e de concordância, de modo a efetuar as possíveis correções necessárias. Nesta etapa, houve constantes diálogos entre as professoras para deixar a cartilha acessível, de fácil entendimento e que pudesse ter efetiva ação na promoção do brincar. A etapa 05 foi a finalização, ocorrendo também uma revisão geral de cada cartilha, ajustando os detalhes para a sua publicação.

O trabalho final resultou em duas cartilhas intituladas *Cartilha Brincar*, cada uma como um volume e uma temática específica. A *Cartilha Brincar* Volume 1, com temática dos jogos populares, e a *Cartilha Brincar* Volume 2, com a temática de Jogos Cooperativos, publicadas nas redes sociais do projeto “Atividade Física em tempos de pandemia”¹, no *site* da revista *NEFCE*², e também se encontram disponíveis no sistema *Pergamum* da UFPE³.

Resultados e discussão

A experiência vivida nos deu base para verificar o processo de construção de outros materiais didáticos voltados para a saúde e destacar a importância do brincar no ambiente doméstico durante a pandemia da Covid-19. A ideia das cartilhas foi proporcionar o brincar em casa, ressaltando a necessidade do lazer e os benefícios deste para a saúde das crianças, jovens e

- 1 O projeto de extensão “Atividade Física em tempos de pandemia: uma iniciativa dos Cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado do Centro Acadêmico de Vitória – CAV-UFPE”, foi realizado durante a pandemia da Covid-19 (com início em maio de 2020 e término em dezembro de 2020), com o propósito de impactar a formação acadêmica dos estudantes de graduação dos cursos de saúde da universidade a partir da confecção e divulgação de informações científicas relevantes sobre a Covid-19 e prática de atividade física. Os folhetos publicados nas redes sociais criadas para o projeto, tiveram o objetivo de proporcionar a compreensão sobre temáticas atuais e relevantes como a importância da prática de atividade física para a população no período em que a pandemia se encontrava, bem como implicações, práticas clínicas ou prescrição de exercícios.
- 2 O *site* da revista *NEFCE* foi criado para a publicação dos folhetos informativos publicados no projeto de extensão de “Atividade Física em tempos de pandemia”, assim como os materiais complementares como as *Cartilhas Brincar* volume 1 e 2.
- 3 Sistema *Pergamum* da UFPE – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

adultos, pois sabemos que em situações de estresse o brincar pode reduzir a ansiedade, os níveis de cortisol, acalmar e promover relaxamento (HATFIELD; WILLIFORD, 2017; WEBER, 2010).

Além disso, com as rotinas alteradas, algumas famílias não conseguiram se adequar de forma satisfatória às demandas domésticas e do *home office*, dificultando ter esse tempo maior com seus filhos, por outro lado, alguns pais puderam vivenciar esse tempo de estar em casa, dedicando um período maior para estar com seus filhos e oportunizar momentos lúdicos em família. Tais atitudes como jogar e brincar em família estão associados a uma maior interação entre os membros da família (RHODES; NWACHUKWU; QUINLAN, 2018). O comportamento lúdico pode ajudar as crianças e membros da família a se adaptarem a situações de estresse, proporcionando-lhes bem-estar e qualidade de vida por meio do jogo (NIJHOF *et al.*, 2018; YOGMAN *et al.*, 2018).

Com relação ao processo de construção nas etapas 01, 02 e 03, destacamos a importância da elaboração do material realizado por eles, que serviu como processo de ensino-aprendizagem relacionado às disciplinas de Recreação e Lazer e Jogos Populares. Reafirmando, assim, que materiais educativos são utilizados como recurso didático e ferramentas de ensino, e têm desempenhado um papel importante no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e na educação em saúde (TORRES *et al.*, 2009; DE OLIVEIRA; LOPES; FERNANDES, 2014).

Na etapa 04, tivemos o cuidado de revisar o material e realizar pequenos ajustes, pois a revisão por pares melhora o processo de legibilidade e adequação dos materiais didáticos produzidos (ESPIGARES-TRIBO; ENSENYAT, 2021). Devido ao seu

potencial de efetividade, um material didático pode mudar a realidade de uma população, por isso se faz tão importante selecionar quais informações se pretende divulgar e o que se espera como resultado da população que será receptora deste material (DE OLIVEIRA; LOPES; FERNANDES, 2014).

Por isso a seleção de professoras que atuam nas áreas de Educação Física, que possuam conhecimento na área de jogos, brincadeiras e lazer, para que, por meio das cartilhas, nosso objetivo seja alcançado, que é o acesso a jogos e brincadeiras, disponibilizados *On-line*, de forma simples e acessíveis a todas as pessoas. E para que esse cunho educativo seja efetivado, faz-se necessário elaborar mensagens com vocabulário coerente de acordo com o público-alvo, que sejam convidativas, de fácil leitura e entendimento (TORRES *et al.*, 2009).

Entretanto, tivemos algumas dificuldades, pois alguns jogos que conhecemos não se encontram descritos em literaturas, o que nos levou a uma busca mais efetiva, além de termos realizados as possíveis adaptações de algumas brincadeiras para o espaço de dentro de casa. Apesar disso, conseguimos preparar um ótimo material, acessível e bem didático, que foi disponibilizado de forma gratuita e *On-line* na internet.

Considerações finais

O processo de construção da *Cartilha Brincar* foi muito enriquecedor a todos os participantes do processo; foi permeado por diálogo, aquisição de novas habilidades e aprendizado. Pode-se perceber que o trabalho de elaboração de um material didático voltado para a saúde merece cuidado e atenção especial, pois

pode mudar a realidade de uma população. Esperamos que nossa experiência possa contribuir para um aprimoramento na construção de materiais educativos para a saúde.

Referências

BAARENDSE, P. *et al.* Early Social Experience Is Critical for the Development of Cognitive Control and Dopamine Modulation of Prefrontal Cortex Function. *Neuropsychopharmacology*, v. 38, p. 1485-1494, 2013.

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da Covid-19. *Licere*, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25524>.

DE OLIVEIRA, S. C.; LOPES, M. V.; FERNANDES, A. F. Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy. *Revista latino-americana de enfermagem*, n. 22, v. 4, p. 611-620, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3313.2459>.

ESPIGARES-TRIBO, G.; ENSENYAT, A. Assessing an educational booklet for promotion of healthy lifestyles in sedentary adults with cardiometabolic risk factors. *Patient education and counseling*, n. 104, v. 1, p. 201-206, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2020.06.012>.

HATFIELD, B.E., WILLIFORD, A. P. Cortisol Patterns for Young Children Displaying Disruptive Behavior: Links to a Teacher-Child, Relationship-Focused Intervention. *Prevention science: the official journal of the Society for Prevention Research*, v.18, p. 40-49, 2017.

HOFFMANN, T.; WARRAL L. Projetando materiais de educação em saúde escritos eficazes: considerações para profissionais de saúde. *Disability and Rehabilitation*, n. 26, v.0, p. 1166–1173, 2004.

HOL, T. *et al.* Isolation during the play period in infancy decreases adult social interactions in rats. *Behavioural Brain Research*, v.100, p. 91-97, 1999.

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, J. C. *et al.* Technology for performing ocular self-examination: comparison between printed and virtual booklets. Tecnologia para realização do autoexame ocular: comparação entre cartilha impressa e virtual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, e03326.2018, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017024703326>

NIJHOF, S. L. *et al.* Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. v. 95, p. 421-429, 2018.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A.; GOMES, A. L. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. *Revista latino-americana de enfermagem*, n. 20, v. 1, p. 101-108, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692012000100014>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Considerações sobre medidas de distanciamento social e medidas relacionadas com as viagens no contexto da resposta à pandemia de Covid-19. OMS.

2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52045/OPASBRACovid1920039_por.pdf?sequence=9. Acesso em: 7 fev. 2022.

PAINEL CORONAVÍRUS BRASIL, 2022. Disponível em: <https://Covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

RHODES, R.E.; NWACHUKWU, N.; QUINLAN, A. Family Exergaming: Correlates and Preferences. *Games for Health Journal*, v. 7, p. 188-196, 2018.

SANTOS, L. T.; BASTOS, M. G. Developing educational material on chronic kidney disease using best practices in health literacy. *Jornal brasileiro de nefrologia: Órgão oficial de Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia*, v. 39, n.1, p. 55-58. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5935/0101-2800.20170009>.

TORRES, H. C.; CANDIDO, N. A.; ALEXANDRE, L. R.; PEREIRA, F. L. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. *Revista Brasileira de Enfermagem [On-line]*, v. 62, n. 2, p. 312-316, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000200023>. Acesso em: 16 jul. 2021.

WEBER, F. S. The influence of playful activities on children's anxiety during the preoperative period at the outpatient surgical center. *Jornal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 3, n. 86, p. 209-214, 2010.

YOGMAN, M. *et al.* The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. *Pediatrics*, v. 142, ed. 3, 2018.

Relato de Experiência Seção Educação e Lazer – Educação Física Escolar interligada ao lazer na pandemia

Aline Cristiane da Paz Aragão

Alda Karine Ferreira

Lenildo Sena de Lira Silva

José Ítalo Santos de Souza

Resumo

No ano de 2020 se iniciou uma grande crise sanitária, que posteriormente virou a pandemia da Covid-19, fato que afastou toda a população do Brasil e do mundo de ambientes sociais, como festas, encontros familiares, trabalho, faculdade e escola. E a partir desta nova condição de distanciamento social, houve uma remodelagem nos sistemas educacionais no município de Escada, assim como em todo país. Algumas escolas tiveram suspensão total de suas atividades (presencial e remota) por um tempo, e, somente após um período de controle e devido às condições de biossegurança, as escolas puderam voltar a funcionar com suas aulas presenciais. Sob estes aspectos, o trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as práticas de lazer

nas aulas presenciais da Educação Física Escolar com crianças durante a pandemia da Covid-19, no período de junho de 2021. A vivência aconteceu na escola particular Educandário Menino Deus, na cidade de Escada, município do estado de Pernambuco (IBGE, 2022). A turma da professora e psicopedagoga Thaís Nayara é do maternal e foi a turma na qual foi desenvolvido o estágio curricular obrigatório em Educação Física Escolar 1. Devido à falta das práticas de lazer – que são primordiais para a infância –, dentro de sala de aula e com um período de alta restrição de contato físico, foram observadas algumas dificuldades na hora do correr e saltar, podendo acarretar problemas futuros nas habilidades motoras destas crianças.

Palavras-chave: Educação Física; pandemia.

Introdução

A Covid-19 se tornou uma pandemia causada por um vírus que se alastrava por todo país, obrigando a todos a se protegerem e adotarem medidas restritivas de isolamento, evitando espaços compartilhados como festas, trabalho, escola, faculdade e até mesmo encontro familiares. E o retorno das aulas foi impossível de acontecer presencialmente devido ao alto risco de contágio e devido à falta de um tratamento 100% eficaz da doença Covid-19.

E, a partir desta nova condição de isolamento social imposta pelas agências de saúde do estado de Pernambuco, houve uma remodelagem nos sistemas educacionais no município de Escada, assim como em todo país. A Universidade

Federal de Pernambuco também suspendeu seu período letivo por um tempo, retornando suas atividades em setembro de 2020 no formato remoto. E da mesma forma aconteceu com a disciplina de Estágio curricular em Educação Física Escolar 1, que foi suspensa e teve retorno no semestre de 2021.1.

Porém, algumas escolas tiveram suspensão total de suas atividades (presencial e remota) por um tempo, e, somente após um período de controle e devido às condições de biossegurança, as escolas puderam voltar a funcionar com suas aulas presenciais, respeitando todos os protocolos sanitários.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as práticas de lazer nas aulas presenciais da Educação Física Escolar com crianças durante a pandemia da Covid-19, no período de junho de 2021. A vivência aconteceu na escola particular Educandário Menino Deus, gerida pela professora Esmeralda, na cidade de Escada, município do estado de Pernambuco, situado a 60km da capital Recife, pertencente à microrregião da Mata Meridional Pernambucana (IBGE, 2022). A turma citada durante este trabalho é do maternal, possuindo a professora e psicopedagoga Thais Nayara como responsável, na qual pudemos desenvolver o estágio curricular obrigatório em Educação Física Escolar 1, disciplina ministrada pelo professor Haroldo, no curso de Licenciatura em Educação Física do CAV.

Além dos problemas sanitários impostos pela pandemia da Covid-19, observou-se que as crianças adquiriram hábitos diferentes durante a quarentena, como má alimentação, transtorno de ansiedade, atraso no desenvolvimento, dificuldade para se relacionar, e até mesmo o sedentarismo, causado pela falta das práticas físicas – estas foram algumas das

reclamações dos pais durante esse período. Há outros fatores que também influenciaram no sedentarismo, além do distanciamento social, o uso de aparelhos eletrônicos tem deixado as crianças mais distantes das práticas esportivas e de lazer. A partir desta conjuntura, serão relatadas as ações de lazer executadas nas aulas de Educação Física Escolar no formato presencial durante a pandemia da Covid-19 no ano de 2021 na escola Educandário Menino Deus.

Fundamentação teórica

Segundo Neto (1984), a criança tem uma grande necessidade de se movimentar. A qualidade desse comportamento vai depender de todo o processo de desenvolvimento. Desta forma, os aspectos relacionados a destreza motora motor até uma idade mais avançada não devem ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados tanto quanto possível.

Desta forma, precisamos pensar o jogo na escola, enquanto movimento que leve em consideração os aspectos afetivo, cognitivo e motor, além de considerar as relações sociais, culturais e históricas do indivíduo, e para esta afirmação Freire (2009, p. 11) relata que “nestas idades a manipulação de brinquedos e objetos assume aspectos determinantes, no que se refere aos padrões de evolução motora.”. A atividade física regular promove benefícios tanto do ponto de vista funcional – melhoria de capacidades como força muscular, resistência e flexibilidade, como psicológico –, incrementa o nível de ativação, maior resistência ao estresse e faz com o que o organismo funcione de forma homogênea (KAMEL; KAMEL, 2001, p.70). Outro fator

que pode interferir na não adesão de prática de atividade física em crianças é citado por Silva e Costa Jr. (2011, p. 45) :“No entanto, o acesso facilitado à televisão e videogame diminui a oportunidade de as crianças praticarem atividades físicas”.

Metodologia

As atividades de estágio nesta escola ocorreram no mês de junho de 2021, quando a escola voltou a atender os alunos de forma presencial, respeitando os protocolos de segurança. A pandemia da Covid-19 encontrava-se numa fase de estabilidade com desaceleração no número de novos casos e de óbitos, pois também se iniciou o processo de vacinação. Por esse motivo, houve a abertura das escolas com os cuidados necessários, o que permitiu que pudéssemos realizar as ações da disciplina de estágio em Educação Física Escolar 1. Então, preparamos as dinâmicas a serem trabalhadas.

O conteúdo abordado nas aulas de Educação Física Escolar com a turma do maternal foi o conteúdo Jogo, especificamente jogos relacionados a datas comemorativas no período de junho, vivenciando as Festas Juninas¹. Desta forma, foram trabalhados, junto com a pedagoga, os jogos juninos (jogos que são realizados nas festas juninas), desenvolvendo nas crianças a interação e participação integral ao conteúdo, visando também

¹ As festas juninas são uma das mais tradicionais do Brasil. É a expressão da cultura popular e da cultura tradicional nordestina, através do resgate das tradições contidas nos rituais da dança do forró, no ritmo da música nordestina, na poesia popular e no seu folclore regional. A celebração que ocorre durante o mês de junho tem origem na Igreja Católica, que realiza a festividade para homenagear importantes santos como: São João, Santo Antônio e São Pedro (MORIGI, 2011).

o conhecimento cultural e regional do qual a criança faz parte na sociedade.

Jogo é atividade espontânea e desinteressada, admitindo uma regra livremente escolhida, que deve ser observada, ou um obstáculo deliberadamente estabelecido, que deve ser superado” (ARAÚJO, 1992, p. 64).

Através dessa apresentação, conseguimos trabalhar com os jogos de maneira adaptada e sem atividades em grupos, os quais fora: pula fogueira e pescaria. Estes aconteceram já com o retorno presencial, em que foram mantidos os cuidados essenciais para proteção das crianças. Eles aconteceram dentro da sala de aula, sendo respeitados os protocolos de segurança e higiene, evitando o contato físico entre as crianças, respeitando o distanciamento de 1,5 metro de distância entre cada um, com o uso de máscaras e álcool gel.

A primeira brincadeira foi o pula fogueira, em que os alunos foram organizados um por vez para pular por cima da fogueira. Nesta atividade trabalhamos as habilidades motoras, do correr e pular das crianças, e na segunda atividade a pescaria, na qual foram utilizadas bolas de festa como peixes e uma peneira comum de cabo que funcionou como a rede de pescaria, para as crianças pescarem o peixe, trabalhando a coordenação motora fina e as várias maneiras e possibilidades para utilizar a rede de pesca durante a atividade.

Resultados

Nas atividades de pular a fogueira e pescaria, foi possível perceber algumas dificuldades na hora do correr e saltar, mostrando

que devido à falta das práticas de lazer – primordiais para a infância – podem surgir dificuldades ao participar de determinadas atividades, apresentando uma menor aptidão física ou coordenação motora para fazer alguns movimentos do corpo. Já na segunda atividade, conseguimos notar a facilidade e as várias possibilidades que as crianças utilizam para fazer a pesca do peixe. Acredita-se que esse fator esteja associado ao aumento no uso dos aparelhos eletrônicos durante a pandemia, e desta forma teriam aprimorado um pouco mais sua coordenação motora fina.

De acordo com Kishimoto (2009), nossas habilidades e dificuldades são desenvolvidas durante a fase infantil; a imagem das crianças é construída muito cedo, e assim se determinam algumas de nossas habilidades e dificuldades na fase adulta. A imaginação deve ser estimulada durante todo o crescimento da criança. As crianças podem jogar de diferentes formas, seja sozinha, na escola, com a família, vivenciando de forma integral e interagindo com outras pessoas. Os jogos tradicionais propiciam o desenvolvimento global, possibilitando a vivência de diferentes sentimentos e emoções.

Considerações finais

Através dessas duas atividades conseguimos achar alguns pontos positivos e negativos causados pela pandemia e a falta de brincadeiras. Devido à falta das práticas de lazer que são primordiais para a infância, dentro de sala de aula e com um período de alta restrição de contato físico, foram observadas algumas dificuldades na hora do correr e saltar,

podendo acarretar problemas futuros nas habilidades motoras destas crianças.

Referências

ARAÚJO, V. C. *Aprender a brincar, aprender a viver*. São Paulo: Manole, 1992, p. 64.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2009, p. 11.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/escada.html>. Acesso em: 10 jul 2022

KAMEL, D.; KAMEL, J. *Nutrição e Atividade Física*. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001, p. 70.

KISHIMOTO, T. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage learning, 2009.

MORIGI, V. Festa junina: hibridismo cultural. *Cadernos de Estudos Sociais*, n. 18, v. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1302>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NETO, C. A. F. Motricidade Infantil e Contexto Social. Suas Implicações na Organização do Ensino. *Horizonte*, v. 1, n. 1, p. 8-16, maio/jun. 1984.

SILVA, P. V.; COSTA Jr., A.L. Efeitos da atividade física para saúde de crianças e adolescentes. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50, jan./mar. 2011.

Relato de Experiência Seção Educação e Lazer – A atuação da monitoria em disciplinas práticas da graduação em Educação Física no ensino remoto durante a pandemia: um relato de experiência na disciplina Recreação e Lazer

Maiara Larissa Pereira da Silva

Débora Maria de Lima

Mylli Ketwly Ferreira dos Santos

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência da atuação da monitoria acadêmica na disciplina de Recreação e Lazer da graduação em Educação Física da UFPE no ensino remoto durante a pandemia. Este momento de distanciamento social requerido pela pandemia da Covid-19 culminou na adaptação das aulas para o formato remoto de ensino, com o objetivo de minimizar prejuízos na formação acadêmica. Com base neste cenário, na disciplina de Recreação e Lazer, foi necessário reformular todo o planejamento de ensino e desenvolver dinâmicas lúdicas compatíveis com as aulas práticas neste novo formato de ensino. A experiência da monitoria evidencia bastante o processo de ensino-aprendizagem, no qual o conhecimento

não é unilateral, ocorre sempre uma troca de saberes que culmina por somar bastante na formação profissional de todos os presentes: professor, monitor e estudantes. Proporciona experiências e aprendizados únicos, em que juntos, professor e monitor, discutem sobre os conteúdos para posteriormente elaborar atividades lúdicas que sejam construtivas com toda a sala e estrutura disponível no ensino remoto.

Palavras-Chave: Monitoria Acadêmica; Educação Física; Ensino Superior.

Introdução

No ensino superior as atividades docentes estão cada vez mais complexas e diversificadas em decorrência das demandas direcionadas aos professores, de modo que vários desafios vêm sendo enfrentados pelas instituições (SANTOS, 2007). A monitoria facilita o processo de ensino-aprendizagem ao prestar um serviço de apoio pedagógico aos estudantes, solucionar as dificuldades apresentadas acerca dos conteúdos vivenciados em aula, os quais constam no plano de ensino, bem como auxiliar o professor orientador nas atividades da disciplina.

A legalização da monitoria no âmbito universitário foi instituída pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394, no artigo 84, na qual compreende-se que os alunos que estejam na graduação do Ensino Superior poderão ser inseridos em atividades de ensino e pesquisa pelas instituições, desenvolvendo funções de monitoria, desde que haja um alinhamento com o projeto político pedagógico dos cursos.

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos estudantes da graduação, que visa ao aperfeiçoamento do seu processo de formação e à melhoria da qualidade do ensino (PROACAD-UFPE, 2021). Ou seja, o monitor atua como auxiliar do professor em uma via-dupla; ajuda os colegas de curso, que costumam se sentir mais confortáveis em tirar dúvidas com eles que com os professores – até pela comunicação ser mais prática –, e também ganha experiência como docente, pois vivência o processo de elaboração e execução de atividades em sala de aula.

A fim de caracterizar os eixos centrais da nossa experiência, neste relato iremos sistematizar os processos de planejamento e desenvolvimento das ações vivenciadas, detalhando cada etapa de modo crítico. Com o objetivo de minimizar danos na formação acadêmica, algumas instituições adaptaram suas atividades para o formato remoto, utilizando-se de plataformas digitais como *Google Meet*[®] e *Zoom*[®], dentre outros meios digitais escolhidos pelo próprio docente. Algumas instituições como Universidades e escolas particulares conseguiram estabelecer um novo planejamento de ensino, em especial no formato EAD ou remoto. No entanto, foi observada grande dificuldade para a realização desta adaptação; alguns estabelecimentos de ensino, principalmente os municipais, em consequência de fatores socioeconômicos, não conseguiram manter suas atividades e foram fechados durante a pandemia.

A experiência vivida na monitoria acadêmica aconteceu no semestre de 2020.2 com suas atividades no mês de maio de 2021, período em que a pandemia da Covid-19 estava passando por uma fase de explosão de novos casos, que teve início em

abril, e estava iniciando um processo de desaceleração (19^a Semana Epidemiológica – 03 a 09 de maio de 2021), devido ao início da vacinação e adoção das medidas de biosegurança como o isolamento social (BRASIL, 2021). Em consequência da abrupta mudança na realidade social, econômica e de saúde, a vivência da monitoria acadêmica foi bastante diferente das experiências já vivenciadas no Ensino Superior, o que gerou adaptações pertinentes e necessárias a fim de favorecer uma relação entre a docência e estudantes de maneira segura.

O relato tem por objetivo descrever a experiência de monitoria nas disciplinas de Recreação e Lazer no ensino remoto durante a pandemia, ofertadas para o curso de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória. Trata-se de uma pesquisa descritiva, em que através do relato de experiência as ações foram sintetizadas pela professora e pelas estudantes da monitoria, envolvidas nas disciplinas, por meio de suas visões acerca das experiências vividas.

Fundamentação teórica

A Covid-19 é uma nova doença causada pelo coronavírus SARS-cov-2. Este possui uma rápida disseminação e vem causando sobrecarga nos sistemas de saúde, tornando-se uma emergência de saúde pública, pois sua rápida taxa de contaminação requer respostas protetoras imediatas, além de intensas mudanças sociais e econômicas (WHO, 2020). Diante deste cenário, foram adotadas medidas de controle e prevenção recomendadas pelas autoridades sanitárias, como a higienização das mãos, o fechamento de escolas e universidades, do

comércio não essencial, de academias e áreas públicas de lazer, uso de máscaras e o isolamento social, amplamente difundidas pela Organização Mundial da Saúde (FARIAS, 2020).

Com o objetivo de minimizar danos na formação acadêmica, algumas instituições começaram a operar de forma remota, utilizando plataformas digitais do *Google Meet*[®], *Google Classroom*[®], *Google Forms*[®], *Zoom*[®], entre outras de escolha individual por afinidade do professor. Universidades, faculdades, institutos e algumas escolas particulares ou públicas da rede estadual conseguiram se adaptar e estabelecer um planejamento de ensino EAD ou remoto, outras, principalmente as municipais, não conseguiram por fatores socioeconômicos e permanecem fechadas por tempo indeterminado durante a pandemia.

A experiência vivida na monitoria acadêmica neste período de pandemia da Covid-19 se fez diferente de qualquer experiência no ensino superior em momentos anteriores, em consequência da abrupta mudança da nossa realidade social, econômica, política e de saúde, a monitoria também passou por adaptações necessárias a fim de permitir uma interação entre a docência e estudantes de modo seguro.

Resultados

Em maio de 2021, iniciaram-se as aulas referentes ao período de 2020.2. Neste semestre foi possível iniciar as ações estratégicas do plano de trabalho da monitoria nas disciplinas de Recreação e Lazer para os cursos de Educação Física licenciatura e bacharelado do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco – CAV-UFPE. Os conteúdos trabalhados

em 2020.2, durante os meses de maio, junho e julho, sempre uniram teoria e prática, sendo a disciplina desenvolvida com aulas expositivas numa perspectiva dialógica.

Inicialmente, os conteúdos introdutórios e sobre os interesses culturais do lazer foram abordados de forma teórica e prática, estes conteúdos, em especial, foram vivenciados a partir da realização de atividades lúdicas no *Google Meet*[®] com o uso de aplicativos, jogos eletrônicos e atividades manuais. Os jogos foram elaborados pela própria equipe de monitoria para fixar conteúdos referentes à aula de interesses culturais do lazer. Por exemplo, foi utilizado um jogo da memória feito no *Power Point* – o jogo consistia em combinar uma imagem com seu respectivo interesse cultural representado. Os estudantes foram selecionados em ordem alfabética para participação (estratégia utilizada para que todos conseguissem integrar a dinâmica), eles deveriam selecionar “as cartas” e explicar se elas eram ou não correspondentes: a imagem ao conceito selecionado.

Os alunos também puderam executar atividades práticas físicas nas aulas de recreação em seu período assíncrono, como a construção de brinquedos com materiais recicláveis, que teve por objetivo trabalhar o conteúdo brinquedos e brincadeiras. Os estudantes deveriam escolher um jogo e/ou brinquedo e confeccioná-lo a partir de materiais simples encontrados em sua residência. Após a construção, esses brinquedos deveriam ser postados na sala do *Classroom*[®] da disciplina (com imagens e vídeos) e o respectivo plano de aula, em que constariam os materiais necessários e modo de confecção. Após essa atividade, os brinquedos foram publicados pela equipe de monitoria no *Instagram*[®] da disciplina: @jogosebrincadeiras.ufpe, que

foi desenvolvido para proporcionar interação entre as disciplinas da professora-orientadora com a comunidade acadêmica ou externa em geral.

As ações da monitoria foram planejadas com o acompanhamento direto com a professora-orientadora para escolha e organização de atividades realizadas em aula e entre monitor-aluno, com o objetivo de auxiliá-los na elaboração de planos de atividades e construção de seminários, contribuindo na escolha de dinâmicas pertinentes ao tema e informações sobre as bases de dados para pesquisa de artigos científicos. Coube à monitoria estabelecer uma relação dialógica com a turma, sendo ela síncrona, durante os momentos de aula, e assíncronas, em outros momentos através da tutoria *On-line* no *WhatsApp*[®] das turmas para solucionar dúvidas e contribuir para a aprendizagem dos estudantes.

A cada semana, sob a orientação da professora, reuniões de orientação permitiram discutir a temática das aulas, realizar o *feedback* das dinâmicas realizadas e planejar as atividades a serem realizadas na aula seguinte. A monitoria planejou e executou dinâmicas lúdicas práticas nas aulas síncronas no *Google Meet*[®] (Figura 1), onde houve liberdade e autonomia na elaboração e execução das vivências com apoio e supervisão da professora-orientadora. Essas dinâmicas eram construídas de acordo com a temática da aula da semana, por exemplo: a aula era sobre jogos populares, as atividades também abordavam esta temática, que já serviam como modelo para os estudantes observarem e seguirem o exemplo na apresentação dos seminários.

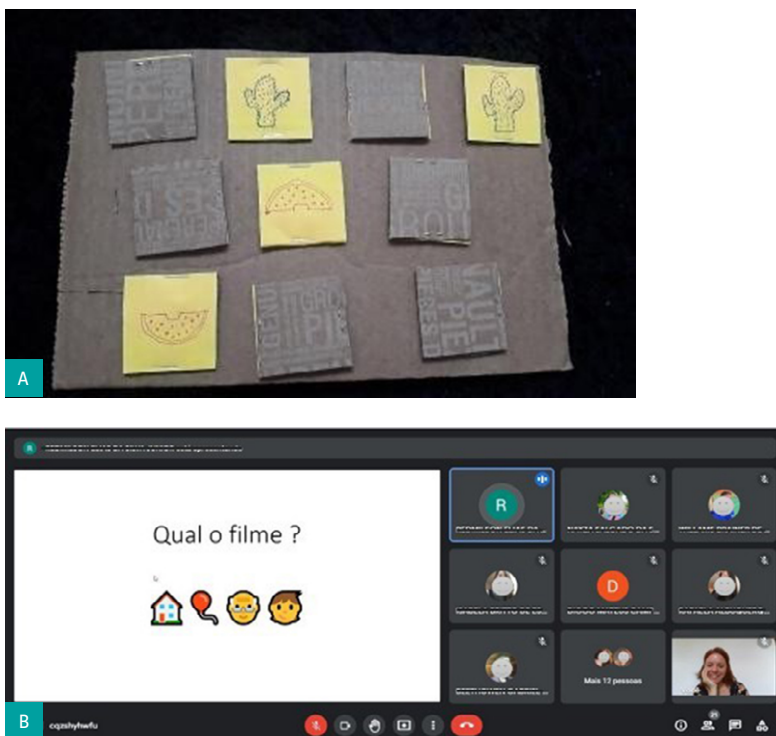
Muitas adaptações precisaram ser feitas para se adequar ao ensino remoto, dentre elas, foi bastante desafiador trabalhar o

jogo esportivo à distância e de maneira que o jogo ainda fosse cooperativo, uma proposta diferente, pois o jogo esportivo apresenta um caráter muito prático e competitivo. A estratégia escolhida foi utilizar a plataforma *Gartic.io*[®], e elaborar um jogo no qual eram sorteados temas esportivos, em que um dos estudantes, ao receber o tema, desenhava pistas no *Gartic.io*[®], para que os demais adivinhassem e ajudassem na execução da atividade de forma coletiva, dinâmica, cooperativa e aprendendo mais sobre o esporte.

Na intervenção sobre jogos populares e eletrônicos foi adaptada uma brincadeira popular para o meio eletrônico. A brincadeira escolhida foi o trava-língua, em que a professora, estudantes e monitores falavam trava-línguas de nível fácil, médio e difícil. Previamente, cada um gravou dois travas-línguas, que foram expostos na sala de aula no *Classroom*[®] de forma síncrona e em sequência foi realizada a mesma dinâmica com os estudantes que deveriam dizer um dos trava-línguas que estavam nos slides apresentados. Todos deveriam participar, de forma que a ordem de escolha dos alunos foi a alfabética disponibilizada no *Meet*[®] e cada trava-língua só podia ser escolhido para ser dito apenas uma vez.

Seguindo a mesma sequência de ideias, a elaboração das dinâmicas para aula de jogos cantados e dramáticos foi pensada com objetivo de estimular a expressividade dos estudantes, retratando emoções e sensações (Figura 1). Para jogos cantados foi utilizada a brincadeira “Uma palavra, uma música”, que consiste em exibir uma palavra aleatória no slide, apresentado pelo monitor no *Google Meet*[®], e os estudantes cantaram uma música correspondente que tenha em sua letra a palavra exibida.

Figura 1. Vivências lúdicas realizadas nas disciplinas de Recreação e Lazer. (A) Jogo da memória, (B) Qual o filme?



Fonte: Arquivo das autoras.

Para jogos dramáticos foram gravados vídeo-atividades em que a professora, estudantes e monitores realizavam mímicas com os temas de filmes, séries e/ou personagens: os estudantes deveriam observar a mímica com atenção e adivinhar dentro da área temática do que se tratava. Por exemplo: mímica exibida tem o tema personagem, o estudante, então, faz a análise do vídeo e diz qual é o personagem.

Outra atividade utilizada foi o “desenhe o que sente”, utilizando a plataforma *Jamboard*[®]; todos os presentes em sala de aula poderiam editar um documento em branco na plataforma, o monitor põe uma música para reproduzir e pede que os participantes desenhem ou escrevam o que a música os faz sentir, que lembrança ou emoção ela proporciona. A cada música escolhida, uma nova folha em branco é preenchida. O interessante dessa atividade é poder perceber como a música influencia as emoções das pessoas e como cada um a interpreta de forma única podendo até estar relacionada a gatilhos emocionais.

Paralelo às atividades realizadas pela monitoria em sala de aula, os estudantes faziam apresentações de seminários com as mesmas temáticas. Esses trabalhos eram auxiliados em sua construção de forma assíncrona pelos monitores, o que permitia, além de uma melhor construção do plano de aula e da apresentação posterior pelo grupo, que esse acompanhamento viabilizasse que as dinâmicas não fossem repetitivas. Como método para revisão de conteúdos antes da prova, foi elaborado um jogo usando o *website Kahoot*[®], com questões sobre todos os assuntos. O objetivo foi relembrar de uma forma lúdica aquilo que foi trabalhado.

A princípio, foi tudo um grande desafio: recreação e lazer, a vivências dos jogos. Praticamente todas as dinâmicas têm um grande caráter prático e adaptar as aulas e atividades para uma modalidade remota provocou uma incitação acompanhada pelo receio de não conseguir alcançar os objetivos. Felizmente, foi altamente satisfatório o resultado das dinâmicas selecionadas, preparadas e apresentadas que con-

taram com a participação ativa das turmas e um *feedback* positivo destas.

Discussão

A experiência da monitoria evidencia o processo de ensino-aprendizagem, em que o conhecimento não é unilateral, pois ocorre sempre uma troca de saberes que culmina por somar bastante na formação profissional de todos os presentes; professor, monitor e alunos (FREIRE, 2005). Essa experiência proporcionou também reflexões sobre a liberdade de criação associada à autonomia, que é referida nas ações de monitoria pelo prazeroso trabalho pedagógico, no qual as ações estão intimamente relacionadas ao intrínseco de cada docente em sua prática; “para a realidade humana, ser é agir, e deixar de agir é deixar de ser” (SARTRE, 2001, p. 587).

Foi possível compreender que o agir na monitoria proporcionou novos significados de observar o mundo, com novos olhares para a prática pedagógica e na relação monitor-orientador e/ou monitor-aluno. A monitoria acadêmica como ferramenta facilitadora para o alcance de um processo ensino-aprendizagem efetivo, exige do aluno uma busca contínua e um aprofundamento teórico e prático, fortalecendo seu aprendizado, gerando um sentimento de autoconfiança e responsabilidade (ANDRADE *et al.*, 2018).

A assistência ofertada pela monitoria atendeu bem às demandas dos discentes, que demonstraram interesse em consultar a monitoria e aprender. As atividades transcorreram dentro do esperado, suprindo, assim, as expectativas

da disciplina. Evidenciamos que a presença dos monitores é produtiva e proporciona um espaço de troca de conhecimentos eficiente.

Considerações finais

A experiência na monitoria proporcionou aprendizados únicos, em que juntos, professor e monitor, discutiram os conteúdos e posteriormente elaboraram as atividades lúdicas pertinentes aos graduandos e com o ensino remoto. A experiência da monitoria nas disciplinas de Recreação e Lazer nos cursos da graduação em Educação Física possibilitou diálogos, planejamento e execução de atividades construtivas. Concluímos que utilizar os meios digitais como ferramenta pedagógica favoreceu a construção da comunicação e aquisição do conhecimento além dos muros da universidade.

Referências

ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V. *et al.* Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1596-1603, 2018. Supl. 4.

BRASIL. Nota técnica do Observatório Covid-19/Fiocruz. Equipe: Raphael Mendonça Guimarães, Carlos Machado de Freitas, Daniel Antunes Maciel Villela, Lenice Costa Reis, Margareth Crisóstomo Portela: As fases da pandemia na cidade do Rio de Janeiro: Evolução temporal da incidência e mortalidade no período de 06 de março de 2020 a 21 de agosto de 2021.

Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/49073/2/nt_observatoriocovidmrj_31a-go2021-final.pdf. Acesso em: 14 fev. 2022.

BURGOS, C.; BARAICATI, C.; MARTINS, J.; SCHOLZE, A.; GALDINO, M.; KARINO, M. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, 2019. Supl. 37.

FARIAS, H. S.. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia: Revista Brasileira de Geografia Econômica*, n. 17, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS – PROACAD; DIRETORIA DE GESTÃO ACADÊMICA COORDENAÇÃO DE APOIO ACADÊMICO-UFPE. *Edital n. 03/2021*, Programa Institucional de Monitoria 2020.2. UFPE: Recife, 2021.

SANTOS, M. M. S. *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

SARTRE, J. P. *O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 587.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. *Statement on the Second Meeting of the International Health Regulations (2005)*. Emergency Committee Regarding the Outbreak of Novel Coronavirus (2019-nCoV), 2020.

Relato de Experiência Seção Gestão e Lazer – A influência do brincar durante o tratamento antineoplásico: relato de experiência

Juliana Viana de Moura

Mayllane Pereira da Silva Sousa

Mayara de Arruda Felipe

Fernanda Cristina Sales de Lima

Resumo

O câncer consiste em uma enfermidade crônica, caracterizada pelo crescimento desordenado das células, o qual é resultante de alterações no código genético. Nesse momento de pandemia do novo coronavírus, pacientes em tratamento oncológico tendem a um maior isolamento social, devido às circunstâncias de saúde. A recreação terapêutica promove no âmbito hospitalar a estes pacientes um momento de descontração, lazer e promoção da saúde. Assim, neste estudo, são discutidos e apresentados os benefícios da ludicidade frente ao tratamento do câncer e à promoção da qualidade de vida, dos pacientes que realizam quimioterapia ambulatorial em um hospital público na cidade do Recife-PE, a partir do relato

de experiência da implantação de gincanas durante a pandemia de Covid-19. Observa-se um trabalho eficiente e sério com base nessas intervenções, que proporcionaram boas experiências e momentos enriquecedores para o público envolvido.

Palavras-Chave: Atividade física; Covid-19; Pacientes oncológicos.

Introdução

O Ministério da Saúde define a Covid-19 como uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Os primeiros casos da doença surgiram em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Por se tratar de uma doença altamente transmissível, o número de casos aumentou consideravelmente, atingindo muitos países, sendo decretado estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020.

Devido à grande transmissibilidade da doença, medidas como higienização das mãos contínua, uso de máscaras e isolamento social foram adotadas por muitos países, e com isso muitos serviços passaram a ser reduzidos ou até mesmo suspensos, como foi o caso das cirurgias eletivas. Porém, os serviços essenciais, como é o caso do tratamento oncológico ambulatorial, foram mantidos.

A partir da observação do comportamento dos pacientes durante o período de tratamento ambulatorial, postura adotada neste ambiente, preocupação excessiva, o medo e risco

de sair de casa para deslocar-se ao hospital, o estresse e adoecimento, somos conduzidos a uma reflexão quanto às alternativas que promovem a melhora da qualidade de vida e saúde, além dos tratamentos tradicionais (CRODA *et al.*, 2020).

Enquanto os serviços de saúde e vigilância sanitária buscam soluções para conter a epidemia, as doenças crônicas e comorbidades preexistentes permanecem como um grande problema para a sociedade, e que também requerem ações de controle, monitoramento e tratamento contínuos (SOUZA FILHO; TRITANY, 2020). Dentre as intervenções alternativas mais pontuadas na literatura científica está a prática regular de exercícios físicos.

Diante dos riscos apresentados e as limitações impostas, durante o período de pandemia, para realização de exercícios físicos, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivida, através da intervenção da prática de jogos e brincadeiras no setor de quimioterapia adulto de um hospital de Recife-PE durante a pandemia de Covid-19.

Fundamentação teórica

O câncer consiste em uma enfermidade crônica, caracterizada pelo crescimento desordenado das células, o qual é resultante de alterações no código genético (MUNHOZ *et al.*, 2016). A rotina dos pacientes oncológicos se altera, pois precisam estar adaptados com o tratamento e com os cuidados que devem ter com a doença. Como consequência desse processo, podem haver alterações quanto ao comportamento social destes (AMAR *et al.*, 2002).

O Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM, 2019) sugere a realização de pelo menos 30 minutos de atividade física de intensidade moderada por dia para pacientes oncológicos, em contrapartida, já há evidências de que, quando realizada por menos tempo, a atividade física traz benefícios para a prevenção e diminuição da mortalidade de pacientes com câncer e para a saúde. Assim, movimentando-se naquelas modalidades de atividade física que se gosta, a duração e a intensidade tornam-se mais alguns elementos, não os principais (INCA, 2021).

A recreação terapêutica representa uma das possibilidades de intervenção no âmbito hospitalar do profissional de Educação Física que colabora no tratamento de pacientes internados ou em consultas, por reunir fatores essenciais que auxiliam na promoção, prevenção, recuperação da saúde (PEREIRA; DE SOUZA SILVA; BELÉM, 2018). Além de constituir-se um elemento facilitador para o bem-estar físico e mental por parte dos pacientes que se encontram em tratamento em instituições hospitalares, através do favorecimento de atividades, mediante utilização de exercícios físicos e mentais que possibilitam a promoção de aceitação por parte dos pacientes, da situação muitas vezes de desconforto e estranheza referente a esse ambiente (CASARA; GENEROSI; SGARBI, 2012).

Metodologia – Relato da experiência

Este estudo consiste em um relato de experiência de residentes de Educação Física acerca da realização de uma gincana de exercícios físicos, na qual se buscou pontuar o caminho percorrido do planejamento à execução da atividade, descrever as

atividades realizadas, bem como a percepção dos profissionais de Educação Física que idealizaram o projeto quanto à importância da criação de espaços como estes nos ambientes de espera.

Este trabalho foi realizado em um Ambulatório de Quimioterapia Adulto, de um hospital de referência, localizado na cidade do Recife-PE, capital do estado de Pernambuco, que atende cerca de 200 pacientes por dia.

A cada sessão, participaram das atividades 100 pacientes de ambos os sexos, com diferentes tipos de câncer, estágios e idade (entre 18 e 80 anos), bem como seus respectivos acompanhantes.

O processo de desenvolvimento da gincana realizou-se em quatro fases. A primeira fase se deu pelo planejamento do projeto a partir da observação do contexto atual pandêmico frente ao comportamento dos pacientes, sendo posteriormente submetido à aprovação das coordenações em uma reunião remota. A segunda fase consistiu na organização dos espaços, em que foram dispostos os materiais das atividades na sala de espera do ambulatório e no salão de infusão quimioterápico. A aplicação das atividades e o diálogo aberto acerca da participação configuraram-se na terceira e quarta fase, respectivamente.

As atividades selecionadas para esta gincana foram: o basquete adaptado, com bolas de material sintético, jogo da velha, com cones e marcações no chão; dança das cadeiras; boliche, com materiais plásticos; corrida com bolinhas; e o jogo da memória, com cores.

Todos os materiais foram higienizados antes e após seu uso. Também houve oferta de álcool à 70% e máscaras, sendo também presenteados com estes ao final das atividades.

Resultados

Muitos foram os benefícios da gincana relatada. Por se tratar de um relato mais pontual, a forma de análise dos resultados foi de forma observacional e a partir da fala de alguns participantes. Por isso, foi realizado um momento de escuta em uma conversa aberta, em que foram acolhidos comentários positivos sobre os benefícios das atividades, nos aspectos físicos, psicossocial e biológico tanto daqueles que participaram quanto daqueles que só assistiram. Todos, de forma geral, mostraram-se satisfeitos com as atividades desenvolvidas e a habilidade dos profissionais envolvidos.

Quanto aos benefícios, os pacientes e seus acompanhantes relataram sentir-se mais leves, com uma maior disposição/energia, alegres e animados para a rotina. É dessa forma que Borges, Nascimento e Silva (2008) retratam que o ato de brincar permite ao paciente sentir-se melhor e o ambiente hospitalar torna-se mais humanizado, o que favorece a qualidade de vida dessas pessoas e faz com que os pacientes sintam melhora da autoestima.

Para os participantes, a partir da conversa, houve comentários sobre o desejo de ter mais intervenções como estas na rotina hospitalar, que proporcionem momentos de lazer e coletividade em meio a um momento tão difícil marcado pela pandemia de Covid-19, a qual vem restringido as práticas de atividades e contato sociais atualmente.

Diante de todo trabalho desenvolvido, surgiram pontos em que há necessidade de serem reavaliados e melhorados nas próximas intervenções, como, por exemplo, o apoio e planejamento das atividades em conjunto com outros responsáveis

e ampliação dos materiais disponíveis, como mais brindes e mais materiais para jogos e brincadeiras diversificadas.

Discussão

Pode-se refletir, dessa forma, a partir dos relatos observados e ouvidos, o quanto o brincar fez e faz diferença na qualidade de vida daqueles que estão em tratamentos hospitalares, a exemplo do câncer em processo quimioterápico.

Alguns estudos são voltados para o assunto e temas semelhantes ao explanado aqui. Como o exemplo de uma pesquisa realizada em parceria com a USP de Ribeirão Preto, representando o ato de brincar enquanto mecanismo poderoso para ajudar a recuperar crianças e adolescentes sob os efeitos, por exemplo, da quimioterapia. Neste estudo, Esteves (2010) constatou cientificamente que as atividades lúdicas desenvolvidas junto a pacientes internados e em tratamento contra câncer permitem a melhoria da saúde.

Esse estudo foi feito para crianças em processo de quimioterapia, contudo, pode-se levar ao contexto de adultos, pois os benefícios são os mesmos. Dessa forma, pode-se assemelhar o ato de jogar e brincar como um benefício à saúde de adultos em tratamento de quimioterapia, levando em conta as falas adquiridas e a observação durante a prática das atividades.

Considerações finais

Com base no exposto, é possível perceber um trabalho eficiente e sério com base nessas intervenções, que proporcionaram

boas experiências e momentos enriquecedores para todos os envolvidos (profissionais, pacientes e acompanhantes), principalmente por ser realizado em um período difícil, marcado pela pandemia de Covid-19.

Referências

AMAR, A.; RAPAPORT, A.; FRANZI, S. A.; BISORDI, C.; LEHN, C. N. Qualidade de vida e prognóstico nos carcinomas epidermóides de cabeça e pescoço. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 68, n. 3, p. 400-403, maio/jun. 2002.

BORGES, E. P.; NASCIMENTO, M. D. S. B.; SILVA, S. M. M. Benefício das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. *Bol. Acad. Paul. Psicol.*, v. 28, n. 2, p. 211-221, 2008.

CASARA, A.; GENEROSI, R. A.; SGARBI, S. A recreação terapêutica como forma de intervenção no âmbito hospitalar. *Revista Digital*, Buenos Aires, 2012.

COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE – ACSM. *Diretrizes ACSM para exercícios e câncer*. 2019. Disponível em: <https://www.acsm.org/blogdetail/acsm-certifiedblog/2019/11/25/acsm-guide-lines-exercise-cancer-download>. Acesso em: 20 jul. 2021

CRODA, J. *et al.* COVID-19 in Brazil: advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* [On-line]. 2020, v. 53, e20200167. DOI: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0167-2020>.

ESTEVES, Arinete Veras Fontes. *Compreendendo a criança e o adolescente com câncer em tratamento quimioterápico durante a*

utilização do brinquedo. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. DOI: 10.11606/T.59.2010.tde-10052010-110007. Acesso em: 19 mai. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. Causas e prevenção, atividade física. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco/atividade-fisica#:~:text=Causas%20e%20Preven%C3%A7%C3%A3o,-Portugu%C3%AAs&text=Realizar%20atividades%20of%C3%AAsicadas%20como%20parte,a%20oprote%C3%A7%C3%A3o%20contra%20o%20c%C3%A2ncer>. Acesso em: 20 jul. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis, Brasília, DF, Brasil. Coronavírus (Covid-19). Disponível em: coronavirus.saude.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2021

MUNHOZ, M. P. *et al.* Efeito do exercício físico e da nutrição na prevenção do câncer. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 37, n. 2, p. 09-16, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Covid-19 é caracterizada como uma pandemia. OMS. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 15 jul. 2021

PEREIRA, D. C.; DE SOUZA SILVA, D.; BELÉM, I. C.. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. *Educere-Revista da Educação da UNIPAR*, v. 18, n. 1, 2018.

SOUZA FILHO, B. A. B.; TRITANY, E. F. F. Covid-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública* [On-line], v. 36, n. 5, e00054420, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054420>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054420>. Acesso em: 19 out. 2021.

Relato de Experiência Seção Gestão e Lazer SGL – A influência da pandemia do Covid-19 na vivência do brincar nos espaços públicos de lazer

Stheffany Júlia Alves do Monte

Erivânia Santos Dimas

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Resumo

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, em que as brincadeiras vivenciadas nessa faixa etária nos espaços públicos de lazer contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas. Mas, o cenário atual vivenciado pela pandemia acarretou o distanciamento da população a esses espaços, resultando em uma nova configuração de vivenciar o brincar agora no ambiente doméstico, afetando, por sua vez, o desenvolvimento da criança e seu bem-estar. O que pode levar a um aumento do uso de aparelhos eletrônicos, corroborando com aumento da inatividade,

que, conseqüentemente, pode afetar a saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura para analisar as influências da pandemia da Covid-19 nas vivências do brincar em espaços públicos.

Palavras-Chave: Pandemia; Covid-19; Espaços públicos de lazer; Brincar.

Introdução

A infância é uma fase primordial para o desenvolvimento humano, pois nesta etapa da vida são adquiridas suas primeiras experiências em concomitância com o desenvolvimento cerebral, de modo que a criança estabelece uma relação de respostas às exigências do seu meio social, a partir de estímulos aos quais é submetida, possibilitando o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais, linguísticas e sociais (TEIXEIRA; LÔBO; DUARTE, 2016).

As praças e parques públicos, além de desenvolver o papel de socialização, são espaços que devem assegurar o lazer, e este é conceituado por Dumazedier (2001, p. 34) como:

O lazer seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais

A criação de praças e parques com a presença de espaços e equipamentos específicos voltados para a vivência de

brincadeiras favorecem o desenvolvimento de brincadeiras e jogos nesses espaços. Por sua vez, oportunizam o desenvolvimento da liberdade de expressão, as habilidades motoras, sociais, afetivas, cognitivas, além de trabalhar aspectos culturais, tornando-se a principal atividade da vida da criança (WINNICOTT, 1975; BRUHNS, 1999; KISHIMOTO, 2000; HUIZINGA, 2007).

Os espaços públicos de lazer se configuram em ambientes nos quais as crianças têm direito de explorar os diversos constituições das praças e parques, facilitando a aquisição das habilidades supracitadas (LUZ *et al.*, 2010; OLIVEIRA, 2004).

Além da sua grande importância para o desenvolvimento infantil, os espaços públicos corroboram para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e psicológicas através do brincar (SOUZA; VIEIRA, 2004). Estes espaços devem favorecer possibilidades para o desenvolvimento de atividades lúdicas e possuir uma grande variedade de instalações para brincadeiras, no intuito de atender às necessidades das crianças, proporcionando um ambiente que favoreça um estilo de vida mais ativo (REIMERS; KNAPP, 2017). Independente da cultura ou classe social, as brincadeiras e jogos fazem parte do cotidiano da criança.

As brincadeiras e jogos desenvolvidos em espaços públicos facilitam o desenvolvimento da liberdade de expressão, as habilidades motoras, sociais, afetivas, cognitivas, além de trabalhar aspectos culturais, tornando-se a principal atividade da vida da criança (WINNICOTT, 1975; BRUHNS, 1999; LEE, 1997; KISHIMOTO, 2000; HUIZINGA, 2007). Segundo Kishimoto (2010), o brincar é uma atividade espontânea da



criança e oferece vários benefícios a esses indivíduos, concedendo diversas experiências que contribuirão para o seu desenvolvimento futuro (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008; KISHIMOTO, 2010).

Atualmente, o mundo vem vivenciando a pandemia da Covid-19, o que acarretou mudanças no cotidiano de todos os cidadãos. Marcando uma nova maneira de viver, convivendo com uso de máscaras, isolamento social, restrições, tantas medidas com o objetivo de conter a proliferação do novo vírus (HONEY-ROSÉS *et al.*, 2020; FREEMAN, EYKEBOLSH, 2020). Partindo desta realidade, esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência da pandemia da Covid-19 nas vivências do lazer através do brincar nos espaços públicos.

Aspectos metodológicos

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, de caráter narrativo. Segundo Elias (2012), este é um estudo que permite analisar as produções bibliográficas e com isso estabelecer relações com produções anteriores, a fim de analisar determinado problema. Nossa pesquisa se iniciou com a busca dos artigos científicos para a construção deste trabalho, a qual foi realizada na base de dados *Periódicos Capes* e na *Biblioteca Virtual de Saúde*, utilizando-se os seguintes descritores: “*pandemia*”, “*lazer*”, “*brincar*” e “*espaços públicos*”. Nas duas plataformas científicas foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados em 2020 e 2021, que fossem revisados por pares, obtendo como resultado os dados presentes na tabela 1.

Tabela 1. Busca realizada nas bases científicas *Periódicos Capes* e *Biblioteca Virtual de Saúde*.

Periódicos Capes	Biblioteca Virtual de Saúde
10 artigos	5 artigos
1 artigo incluído neste estudo, após leitura do texto	2 artigos selecionados, após leitura do texto
	
“Lazer em tempos de distanciamento social: Impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na Cidade de Macapá (AP)”. Montenegro; da Silva Queiroz e Dias (ano).	“O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação”. Lopes, Frederico; Madeira, Rosa; Neto, Carlos (2020). “Ficar em casa ou ocupar os espaços de lazer ao ar livre? Reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia”. Neca, Rodrigues e Rechia, Simone (2020).

Fonte: Arquivo das autoras.

Resultados

Título: “Lazer em tempos de distanciamento social: Impactos da pandemia de Covid- 19 nas atividades de lazer de universitários na Cidade de Macapá (AP)”.

Autores: Montenegro; da Silva Queiroz e Dias. (2020).

Objetivos: Identificar os impactos nas formas de lazer vividas por universitários na cidade de Macapá (AP), diante do período de distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica com a aplicação de questionários virtuais. Tendo como grupo de pesquisa estudantes da universidade da cidade de Macapá.

Resultados: Aumento de atividades de lazer no ambiente doméstico; o uso dos meios tecnológicos aumentou durante a pandemia. A pesquisa apontou que a grande maioria não desenvolveu novas atividades durante a pandemia. Este estudo mostrou que o distanciamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, trouxe impactos (inatividade de exercícios, realização de atividades voltadas ao acesso da internet, privação da vivência do lazer coletivo/visitas a locais públicos) ao lazer do grupo pesquisado.

Título: “Ficar em casa ou ocupar os espaços de lazer ao ar livre? Reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia”.

Autores: Neca e Rechia (2020)

Objetivos: Avaliar possíveis ações que permitam a apropriação segura nos espaços públicos de lazer neste período de pandemia da Covid-19.

Metodologia: Revisão da literatura.

Resultados: A vivência do cenário atual pela pandemia da Covid-19 está causando alterações e gerando um desequilíbrio emocional; induzindo a um comportamento de maior consumismo. Por sua vez, a limitação ao acesso das crianças aos espaços verdes impossibilitam a experiência e contato com a natureza, além da impossibilidade de vivência do lazer em coletivo.

Título: “O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de(inter)Ação”.

Autores: Lopes, Madeira, Neto (2020).

Objetivos: Refletir sobre o direito das crianças à cidade assumindo o seu papel de “especialistas” que participam na transformação dos espaços públicos em lugares com significado.

Metodologia: Metodologia *On-line* geo-participativa, criando-se um questionário – mapa *On-line* – “Mapionário”. Realizados por 145 crianças e jovens da grande Lisboa.

Resultados: A pandemia pela Covid-19 agrava sua invisibilidade espacial e social e cria barreiras acrescidas para o exercício do seu Direito à cidade e ao espaço público; o brincar durante a pandemia da Covid-19 se tornou uma ação no ambiente doméstico. Consequentemente, as restrições aos espaços públicos afetaram o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento social, físico e cognitivo da criança.

De acordo com os resultados, é possível identificar que a pandemia da Covid-19 acarretou mudanças no estilo de vida e consequentemente na maneira de vivenciar o lazer. Nos resultados supracitados é observado um afastamento da criança e de qualquer cidadão dos espaços públicos de lazer devido à pandemia, provocando novas buscas de lazer no ambiente doméstico – o que é conceituado na literatura como “lazer doméstico” – levando o brincar a ser feito em família. Mas, a restrição de acesso aos espaços públicos afetou, por sua vez, o bem-estar e a saúde da criança, corroborando para o aumento da utilização dos meios tecnológicos e,

consequentemente, aumentando o nível de inatividade das crianças, jovens e adultos (NECA; RECHIA, 2020; MONTENEGRO; DA SILVA QUEIROZ; DIAS, 2020; LOPES; MADEIRA; NETO, 2020).

Considerações finais

Esse trabalho teve como objetivo analisar a influência da pandemia da Covid-19 nas vivências do lazer através do brincar nos espaços públicos. Tendo em vista o que foi abordado na pesquisa, é possível tomar uma conclusão provisória de que a pandemia pela Covid-19 mudou a vivência das brincadeiras, levando essa ação ao âmbito doméstico, devido à necessidade de vivenciar o lazer.

Sendo possível aferir que a limitação ao acesso de espaços públicos de lazer afetou o contato do ser humano com o lazer coletivo e a natureza, promovendo limitações ao comportamento da criança.

Vale ressaltar que a pandemia oportunizou o aumento do uso de instrumentos tecnológicos por mais tempo, promovendo também o aumento da inatividade física. Para concluir, apresentamos a necessidade de mais aprofundamento acerca do tema, deixando como sugestão a realização de estudos exploratórios, a fim de examinar mais determinantes acerca do tema.

Referências

BRUHNS, H. T. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas: Papirus, 1999.

DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 34.

ELIAS, C. S. *et al.* Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.

FREEMAN, S.; EYKELBOSH, A. Covid-19 and outdoor safety: considerations for use of outdoor recreational spaces. *National Collaborating Centre for Environmental Health*, apr. 2020.

HONEY-ROSÉS, J. *et al.* The impact of Covid-19 on public space: a review of the emerging questions. *OSF Preprints*, apr. 2020. doi: 10.31219/osf.io/rf7xa.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, T. M. (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. *Cadernos de educação de infância*, n. 90 p. 4-7, 2010.

LOPES, F.; MADEIRA, R.; NETO, C. O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter) Ação. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, p. 31-52, 2020.

MONTENEGRO, G. M.; DA SILVA QUEIROZ, B.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na

cidade de Macapá (AP). *LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 1-26, 2020.

NECA, B. R.; RECHIA, S. Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre? Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia. *LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. OMS afirma que Covid-19 é agora caracterizado como pandemia. OMS. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> Atualizado em março de 2020. Acesso em: 22 jul. 2020.

REIMERS, A. K.; KNAPP, G. Uso do playground e níveis de atividade física das crianças com base nas características espaciais do playground. *Jornal de Saúde Pública*, v. 25, n. 6, p. 661-669, 2017.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SOUZA, A.; VIEIRA M. L. Origens históricas da brincadeira. *Psicologia Brasil*, v. 2, p. 28-33, 2004.

TEIXEIRA, A. N.; LÔBO, K. R. G.; DUARTE, A. T. C. A Criança e o Ambiente social: Aspectos Intervenientes no Processo de

Desenvolvimento na Primeira Infância. *Id On Line Revista de Psicologia*, Jaboatão dos Guararapes, v. 10, n. 31, p. 114-134, 2016.

WINNICOTT, D. W. *O brincar & a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Considerações finais sobre o SERL

Ma. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

Dra. Isabeli Lins Pinheiro

Maiara Larissa Pereira da Silva

Débora Maria de Lima

Mylli Ketwly Ferreira dos Santos

O SERL foi um evento muito produtivo do ponto de vista científico e educativo, pois nos proporcionou o diálogo de ideias e a divulgação de propostas bem-sucedidas realizadas por diferentes profissionais, seja no âmbito da gestão do lazer e do esporte, ou na área da Educação nas aulas remotas no Ensino Fundamental ou Superior.

Pode-se destacar que os objetivos foram alcançados, dentre eles o aprimoramento da formação acadêmica dos graduandos através da criação de um espaço virtual para debate e discussão sobre as ações de lazer ofertadas no período da pandemia da Covid-19, a fim de alcançarmos uma grande atualização de conhecimento, de práticas educativas, e de gestão política na área do lazer e da Educação Física.

E ainda favorecemos um espaço de discussão para o aprimoramento científico dos estudantes da graduação; ampliamos a formação acadêmica de estudantes dos cursos de saúde, que, através do planejamento e execução do evento como protagonistas desta ação, em sua participação nas comissões de organização do evento, estimulamos a interação, o diálogo e a troca de conhecimento entre a comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos administrativos) em trabalho remoto com a comunidade de Vitória de Santo Antão e gestores de diversas cidades do estado de Pernambuco. Pudemos propiciar aos discentes mais uma possibilidade de ação de extensão para o cumprimento de sua carga horária curricular; impactamos a formação acadêmica dos discentes por meio da busca, leitura, desenvolvimento, apresentação de trabalhos e resumos durante a programação do evento e permitimos aos estudantes da graduação uma possibilidade para o desenvolvimento de sua autonomia através da interação com outros estudantes, técnicos e docentes na área da Educação Física e subárea do Lazer e da construção do conhecimento coletivo.

Com relação ao processo de organização do evento, necessitamos de algumas adaptações nos horários devido aos processos de transmissão pelo canal da UFPE, mas nada que impedisse o sucesso do evento. As ferramentas tecnológicas nos auxiliaram e foi possível promover nosso seminário para além do nosso município (Vitória de Santo Antão), rompendo barreiras e possuindo participantes de outros estados do Brasil como Bahia, Ceará, São Paulo, Belém, Mato Grosso, Roraima e outros.

Uma outra dificuldade enfrentada foi o suporte aos palestrantes, convidados e ouvintes para o acesso à internet e

participação no evento, em função da realização do evento no formato remoto. Este fator de dificuldade não foi impedimento para que todos os convidados e participantes pudessem dar sua contribuição, seja nas palestras, seja na apresentação dos trabalhos ou na participação pelo chat da transmissão pelo Youtube®.

A seguir iremos destacar algumas falas dos participantes da comissão de organização do evento, mostrando o *feedback* das ações de extensão do I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer: a vivência do lazer neste período da pandemia da Covid-19.

Vice coordenadora do evento, a técnica Cleide Lima Filha, asseverou: “[...] *percebi a dificuldade de se trabalhar totalmente online neste novo formato remoto. Foi bem desafiador preparar um evento de grande magnitude e fazê-lo acontecer totalmente de forma On-line. Tivemos que adaptar diversas ações que seriam feitas de forma diferente se fosse no formato presencial. O primeiro desafio foi a construção do site do evento, com todas as informações, como inscrições, submissões, redes sociais etc. Mesmo sendo desafiador, topamos seguir e conseguimos produzir um site bem intuitivo e muito legal a todos os participantes do evento. A elaboração de normas, checklist e templates demandou um pouco mais de tempo também, mas preferimos padronizar todas as informações para facilitar o acesso e a submissão de trabalhos dos participantes, e percebemos que tais atividades ajudaram no processo de escrita dos trabalhos e revisão dos textos. A transmissão do evento pela equipe do audiovisual da UFPE deu um grande suporte para nosso evento, e o fato de apresentar e mediar um evento foi uma experiência espetacular, pois saber lidar com os bastidores de um evento On-line, resolver*

problemas de conexão, preparar cronogramas e sequência de apresentações, mediar as mesas e os debates com perguntas do público, e questões aos palestrantes me fez crescer muito profissionalmente e pessoalmente. E percebi que mesmo tendo diferenças entre eventos presenciais e On-line, a dinâmica, a organização, e a operacionalização só é bem-sucedida se você tiver uma equipe lhe ajudando e dando todo o suporte necessário. Por isso, agradeço grandemente a todos que puderam colaborar para que o SERL tivesse todo o sucesso que ele teve, pois foi fruto de uma ação coletiva de docentes, técnicos, estudantes da graduação e pós-graduação, sem vocês o evento não aconteceria, e, mais uma vez, gratidão a todos.”

A aluna Maiara, participante da comissão de organização do evento, destacou: “[...] que a equipe do I SERL contou com uma logística de organização, na qual ocorriam reuniões para planejamento das etapas do evento. Iniciamos estabelecendo o cronograma contendo os prazos e datas das atividades que deveriam ser cumpridas, principalmente, na questão da divulgação, no qual utilizamos as mídias digitais e redes sociais para este fim, através de site, Instagram® e Facebook®. Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp® para facilitar a comunicação entre a coordenação e comissão do evento e eram feitas reuniões através da plataforma Google Meet®. Nos dias do evento, a atenção e trabalho foram dobrados! A questão da divulgação ficando mais constante, vídeos e fotos durante as apresentações eram registrados e editados no Canva® para padronizar de acordo com o design do evento, esse material era postado nas redes e no site oficial. Ainda fiquei auxiliando nos comentários do YouTube®, as atas de presença e na plataforma de vídeo com os palestrantes e autores dos trabalhos que seriam apresentados, no qual também fiz parte, apresentando

trabalho científico. Após o evento, ainda nos dividimos em equipes para elaboração e envio dos certificados; utilizando o Canva® para o design e mala direta para produzi-los em massa. Foi muito gratificante ter participado do I SERL, uma experiência única durante a graduação, a qual contribuiu não apenas com discussões acerca de conteúdos relacionados a recreação e lazer, enriquecendo o saber, mas que foi um aprendizado desde o princípio; o trabalho em equipe, organização, sistemática, criação/escrita de trabalhos acadêmicos, apresentação em evento científico, utilização das redes sociais como ferramenta utilitária para trabalho, aperfeiçoar a utilização do Canva® e pacote office foi uma experiência única em vários componentes que fico feliz em ter tido a oportunidade de vivenciar durante a graduação.”

De acordo com a aluna Mylli, participante da comissão de organização do evento: “[...] o SERL foi muito desafiador já que nunca havia participado da organização de um evento, porém tivemos todo um suporte das professoras, foram muito importantes as reuniões que foram realizadas antes do evento para ajustar o que seria feito, como as tarefas seriam divididas e essa base fez todo o diferencial para o sucesso que foi o evento. Tivemos sempre um foco muito grande na divulgação para garantir a participação dos alunos, pois o período pandêmico fez com que as mídias sociais se tornassem a melhor forma de divulgação, além de ser rápido, a informação chega de forma também rápida, o olhar para a forma de divulgar, os horários o conteúdo, a linguagem dos posts era sempre muito bem elaborada antes nas reuniões. Profissionalmente, participar na comissão de planejamento e execução do SERL me trouxe experiências fantásticas, mostrou que tudo pode ser feito se planejado, pensado e executado com muito carinho e dedicação, ver

todo o trabalho de meses de planejamento sendo executado é fantástico e isso me deu muito mais vontade de criar e participar de novos eventos em breve.”

A aluna Débora destaca que o evento SERL foi a sua primeira participação como comissão, na organização de eventos: *“Foi um grande desafio, pois sempre estive na posição de participante em eventos, mas também foi uma grande oportunidade para a minha vida acadêmica e profissional. Junto com toda a comissão pudemos passar por várias experiências e tarefas, seja a de divulgação do evento, até a preparação de certificados, sendo de suma importância vivenciar cada momento, na qual pude aprender na prática como funciona cada uma destas etapas. Estar por trás de todos os bastidores foi uma experiência enriquecedora, principalmente quando a equipe consegue dividir bem as tarefas e ter uma boa comunicação. A cada reunião e planejamento pré-evento conseguimos ver a evolução e a proporção que ele estava tomando, e isso foi muito motivador. No dia do seminário, aconteceu uma grande troca de aprendizados, cada palestrante contribuiu de forma excepcional, assim como a interação dos participantes e a apresentação dos trabalhos colaboraram para o sucesso de todo o evento.”*

A aluna Elaine pontuou sobre sua participação na avaliação dos trabalhos, assim como sua participação na comissão organizadora do evento: *“A avaliação dos trabalhos submetidos foi realizada segundo os critérios do formulário eletrônico criado pela comissão organizadora do evento. Além da apresentação oral, os autores também enviaram o seu trabalho escrito para avaliação, tendo sempre o formulário como instrumento norteador. As apresentações dos trabalhos ratificaram a importância da linha de pesquisa recreação e lazer para o contexto da pandemia, em*

que toda a população teve que se resignificar, criar e inovar o seu dia a dia. A participação na avaliação dos trabalhos apresentados foi uma experiência extremamente importante para meu processo de formação, visto que pretendo seguir na área acadêmica. Já com relação à organização, esta aconteceu de maneira conjunta, articulada e integrada entre todas as participantes, a comunicação era constante, seja no grupo do WhatsApp®, reunião via Zoom® e Google Meet®, sendo uns dois pontos principais para o sucesso do evento. Todos os dias, até a grande data do evento, mantínhamos a constância na divulgação, trabalhando diferentes métodos para esse quesito, a fim de despertar o interesse do público. As ações eram dadas segundo o planejamento feito pela equipe, usando da organização e compromisso. Compor a comissão organizadora do Seminário de Estudos em Recreação e Lazer foi uma experiência única e marcante, que irá contribuir futuramente para minha vida profissional, pois saberei lidar com situações que já foram vivenciadas”.

Coordenadora do evento, a professora Isabeli Pinheiro ressalta: “O I SERL foi uma iniciativa promovida durante a pandemia da Covid para discutirmos a vivência do lazer em um tempo de distanciamento social, na qual a população se encontra mais tempo em casa, o que se torna um fator problemático para a vivência de práticas de esporte, lazer e recreação fora do ambiente doméstico. Por meio de palestras On-line, no Youtube® da UFPE, com profissionais da área de Educação Física, visamos realizar esta discussão sobre os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a organização e adaptação realizada em projetos sociais e educacionais voltados para o esporte, recreação e lazer para diversos públicos. Foi muito importante contar com a presença de gestores

políticos das áreas de cultura, esporte e lazer, além de professores universitários que realizaram discussões sobre suas ações durante este tempo de pandemia. Acredito que o I SERL foi capaz de impactar a formação acadêmica dos graduandos dos cursos de saúde e educação, em especial, os estudantes da graduação em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória, através da interação, o diálogo e a troca de conhecimento entre a comunidade universitária e os gestores de esporte e lazer de diversas cidades do estado de Pernambuco. A primeira edição do Seminário de Estudos em Recreação e Lazer foi um passo inicial para a criação de uma ação de extensão universitária específica nesta área de conhecimento para o nosso CAV/UFPE. Com o evento, acredito que foi possível aprimorar a qualidade na formação acadêmica dos estudantes, que puderam ser autônomos e protagonistas nesta ação através de sua participação na construção e execução do evento, bem como através do estímulo à leitura, busca de conhecimento científico de qualidade para a apresentação de resumos e trabalhos no evento. Neste tempo de distanciamento, no qual nos encontramos em mais tempo em trabalho remoto, a extensão universitária é fundamental e nos possibilita uma interação dialógica entre a nossa UFPE, nossos estudantes e colegas docentes e técnicos. Apesar de termos alcançado nossos objetivos, como todo evento, também aprendemos a nos adaptar com criatividade, e, em função da realização no formato remoto, surgiu a necessidade de ajustes no horário das palestras e breve instabilidade do sistema de transmissão do evento, sem que houvesse redução da motivação de todos os presentes em se relacionar e trocar saberes durante o evento. O I SERL nos impulsionou a refletirmos sobre o planejamento e execução de uma próxima edição, e até a possível realização anual do Seminário de

Estudos em Recreação e Lazer dos cursos de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória.”

Concluimos que o projeto foi muito proveitoso para todos os participantes. Houve uma grande troca de conhecimentos e experiências da Gestão em Esporte e Lazer. Como perspectivas futuras, faremos a realização anual do Seminários de Estudos em Recreação e Lazer.

REFERÊNCIAS GERAIS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Extensão Universitária: Organização e Sistematização*. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. Belo Horizonte: COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://dados.seplag.pe.gov.br/apps/corona.html>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas*

nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. Painel Coronavírus. Atualizado em: 09 jun. 2020, 18:45. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 jun. 2020a.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS Brasil. OMS afirma que Covid-19 é agora caracterizada como pandemia. PAHO. 11 mar. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812. Acesso em: 16 jun. 2020.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES. *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância*. 2017.


SOUSA, A. L. L. A História da Extensão Universitária. 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2010.

PAINEL CORONAVIRUS BRASIL – Síntese de casos , óbitos, incidência e mortalidade. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2022.


PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION – PAHO; WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Epidemiological Calendar 2016: A basic element for the use of the time variable in health surveillance. PAHO. 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/2016-cha-epidemiological-calendar.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

ANEXOS


Anexo 1 – Avaliação dos trabalhos – Formato vídeo

 <p>SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER</p>	<p>I SERL I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.</p>
<p>AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS APRESENTADOS FORMATO VÍDEO</p>	
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</p>	
<p>NOME DO TRABALHO AVALIADO: _____</p>	
<p>NOTA FINAL: _____</p>	
<p>SEÇÃO DO TRABALHO : () SEL – SEÇÃO EDUCAÇÃO E LAZER () SGL – SEÇÃO GESTÃO E LAZER</p>	
<p>Cada critério equivale 1 ponto (nota máxima: 10 pontos):</p>	
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura da apresentação de acordo com os itens solicitados pelo evento (Título, Introdução, Metodologia, Objetivos, Resultados, Discussão, Considerações finais)2. Apresentação de forma clara e objetiva dos elementos mais importantes do trabalho3. Domínio dos conhecimentos abordados no trabalho4. Uso de linguagem apropriada5. Relevância científica do trabalho para a comunidade científica6. Coerência da comunicação oral com o trabalho submetido7. Adequação do tempo disponível para apresentação8. Adaptação das atividades realizadas durante a pandemia de COVID-199. Originalidade do trabalho10. Clareza nas explicações das perguntas e dúvidas	

Avaliação dos trabalhos – Formato texto – Checklist relato


 <p>SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER</p>	<p>I SERL I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.</p>
<p>Instrumento de avaliação por parecerista - Relato de Experiência – ISERL 2021 (Caso positivo, assinalar com um X)</p>	
<p>Caro avaliador, após a análise do trabalho, enviar esse documento preenchido juntamente com o trabalho recebido. O prazo para avaliação dos trabalhos 19/07/2021 a 08/08/2021. Boa avaliação. Atenciosamente, Equipe I SERL</p>	
<p>NOME DO TRABALHO AVALIADO: _____</p>	
<p>SEÇÃO DO TRABALHO : () SEL – SEÇÃO EDUCAÇÃO E LAZER () SGL – SEÇÃO GESTÃO E LAZER</p>	
<p>TÍTULO () Compreensível e conciso. () Reflete o conteúdo. () Não contém abreviaturas (exceto as internacionalmente conhecidas)</p>	
<p>INTRODUÇÃO (Contextualização, Objetivos e Metodologia) () 1. É breve e clara na contextualização do tema. () 2. É breve e clara sobre os objetivos do trabalho. () 3. É claro na explicação de como as experiências foram vivências, características, sujeitos, período de realização, local da experiência e os procedimentos realizados. () 4. Define abreviaturas e termos especializados.</p>	
<p>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU MARCO TEÓRICO () 1. Possui boa fundamentação teórica () 2. Apresenta explicações claras e objetivas sobre a temática () 3. Apresenta sustentação de ideias-chave sobre o tema.</p>	
<p>RESULTADOS () 1. Apresenta a interface entre a expectativa e o vivido. () 2. Apresenta semelhanças ou discrepâncias em relação a outros autores. () 3. Menciona possíveis generalizações a partir do relato apresentado. () 4. Aponta qual a contribuição trazida pela apresentação do relato. () 5. Informa como foi a participação dos sujeitos e suas reações () 6. Comenta as descobertas, facilidades, limitações e possíveis recomendações do relato.</p>	
<p>DISCUSSÃO () 1. Possui articulação entre a experiência vivida e os conhecimentos adquiridos () 2. Apresenta discussão e reflexão sobre a experiência vivida com a teoria () 3. Expressa lições adquiridas na vivência</p>	
<p>CONSIDERAÇÕES FINAIS () 1. Os objetivos foram alcançados. () 2. Apresenta conclusões claras.</p>	
<p>REFERÊNCIAS () Estão de acordo com as normas ABNT</p>	
<p>Aprovação () SIM () NÃO Revisor: _____</p>	
<p>1</p>	

Avaliação dos trabalhos – Formato texto – Checklist revisão

 <p>SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER</p>	<p>I SERL I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.</p>
<p>Instrumento de avaliação por parecerista – Revisão da Literatura – ISERL 2021 (Caso positivo, assinalar com um X)</p>	
<p>Caro avaliador, após a análise do trabalho, enviar esse documento preenchido juntamente com o trabalho recebido. O prazo para avaliação dos trabalhos 19/07/2021 a 08/08/2021. Boa avaliação. Atenciosamente, Equipe I SERL</p>	
<p>NOME DO TRABALHO AVALIADO: _____</p>	
<p>SEÇÃO DO TRABALHO : () SEL – SEÇÃO EDUCAÇÃO E LAZER () SGL – SEÇÃO GESTÃO E LAZER</p>	
<p>TÍTULO () Compreensível e conciso. () Reflete o conteúdo. () Não contém abreviaturas (exceto as internacionalmente conhecidas)</p>	
<p>RESUMO () Identifica as seções principais do artigo. () Apresenta objetivos, importância e conclusões da revisão. () Não contém abreviaturas sem definição (exceto as conhecidas internacionalmente).</p>	
<p>INTRODUÇÃO () Define abreviaturas e termos novos ou pouco conhecidos. () Faz uma breve contextualização do tema a ser revisado () Informa claramente os objetivos da revisão.</p>	
<p>ASPECTOS METODOLÓGICOS () Informa a pergunta condutora da pesquisa. () Descreve as fontes e os métodos da busca de artigos. () Menciona os critérios de exclusão e inclusão de artigos. () Relata como foi feita a avaliação crítica dos artigos.</p>	
<p>RESULTADOS () Apresenta de forma clara e compreensível os resultados encontrados () Informa os destaques relacionado a temática pesquisa de forma concisa e objetiva</p>	
<p>CONSIDERAÇÕES FINAIS () É uma avaliação de análise crítica da literatura. () Utiliza linguagem concisa e sem termos técnicos muito especializados. () Utiliza abreviaturas cuidadosamente, explicando-as quando usadas pela primeira vez no texto. () Analisa a validade metodológica dos artigos revisados. () Comenta as limitações da revisão. () Apresenta conclusões válidas, baseadas nos trabalhos revisados. () Proporciona orientações específicas para outras investigações.</p>	
<p>REFERÊNCIAS () Estão de acordo com as normas ABNT</p>	
<p>Aprovação () SIM () NÃO Revisor: _____</p>	

Anexo 2 – Templates do SERL

Template revisão da literatura



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.


TÍTULO¹
[TÍTULOS, 14, CENTRALIZADO]

Nome d@j Autor@ Principal, Instituição de Vínculo d@j Autor@ (SIGLA), endereço_01@gmail.com
Nome d@j Segund@j Autor@, Instituição de Vínculo d@j Autor@ (SIGLA), endereço_02@gmail.com
Nome d@j Terceir@j Autor@, Instituição de Vínculo d@j Autor@ (SIGLA), endereço_03@gmail.com
Nome d@j Quart@j Autor@, Instituição de Vínculo d@j Autor@ (SIGLA), endereço_04@gmail.com

RESUMO um resumo simples com início parágrafo com 100 a 200 palavras, justificadas, tamanho 11, espaçamento simples com referência bibliográfica, tabela, gráficos, citações ou destaques de qualquer autor(a). Não deve constar a síntese do trabalho, os principais objetivos, importância e conclusão da revisão [Times, 11 e justificado]
PALAVRAS-CHAVE: *palavras-chave 1; palavras-chave 2; palavras-chave 3.* [Times, 12, itálico e justificado]

INTRODUÇÃO [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
O texto tem um limite de 6 páginas (já incluindo as referências. Não se deve utilizar negrito para nenhuma forma de destaque ao longo do texto (nem nos subtítulos). Não numerar os subtítulos. Na introdução deve constar a contextualização do tema e informar claramente os objetivos da revisão.
Para facilitar, elaboramos este *template* utilizando a ferramenta *Estilos* do Microsoft Word. Favor enviar arquivo gravado com: SERL (Seção Educação e Lazer) Título do texto em SIGL (Seção Gestão e Lazer) Título do texto.
Exemplo: SERL – Anais com dinâmicas no Ensino de Artes

1




I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.

SUBTÍTULOS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
ASPECTOS METODOLÓGICOS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
Nesta seção do texto deve ser informada a pergunta condutora da revisão, descrever as fontes e os métodos de busca dos artigos, mencionar os critérios de inclusão e exclusão e por fim relatar como foi feita a avaliação crítica dos artigos.

RESULTADOS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
Nesta seção deve ser apresentada de forma clara e compreensível os resultados encontrados, pode ser uso de gráficos, tabelas ou figuras com as suas devidas fontes. E informar os destaques relacionados à temática pesquisada de forma concisa e objetiva.
O texto em cada subseção deve iniciar-se na linha seguinte ao título da subseção. O corpo do texto deve estar formatado com fonte Time News Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, espaço entre linhas 1,5 (sem espaçamento entre parágrafos) e com recuo de 1,25 cm apenas na primeira linha de cada parágrafo. Uma exceção refere-se às citações com mais de três linhas.
Observar:
As citações com mais de três linhas devem ter fonte tamanho 11, inseridas com recuo de 4 cm à esquerda, espaçamento entre linhas simples e letra inicial em minúsculo. Lembrem-se de colocar a chamada da referência ao final de cada citação e incluí-la em Referências. Nesse caso, não se usam abrev. (AITOR, 2013, p. 20) [Times, 11, espaço simples]
Este é um exemplo de como se deve inserir uma citação direta longa. Uma citação direta curta (menos que três linhas) você pode inserir no próprio do corpo do texto, alinhando o início e o fim da citação com a utilização de aspas. Segundo Fulano (2013, p. 2): “Este é um exemplo de citação curta.”. Quando, numa citação entre aspas, houver um trecho também entre aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples (‘’).
Além de citações longas e curtas o seu texto pode incluir notas. As notas contidas no texto devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma seqüencial.² Agradecimentos e financiamentos da pesquisa (se houver) devem ser incluídos em notas de rodapé.
As indicações de autoria incluídas no texto devem ser feitas da seguinte forma:

2



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.

- Um autor: Segundo Fulano (ano).
- Dois autores: Segundo Fulano e Sicrano (ano).
- Três autores: Fulano, Sicrano e Beltrano (ano).
- Mais de três autores: Fulano et al. (ano).

Obs: Em citações diretas, colocar a página após o ano. Exemplo: Fulano et al. (ano, p. xxx).

As indicações de autoria que se encontram entre parênteses devem vir em letras minúsculas. Exemplos:

- Um autor: (FULANO, ano).
- Dois autores: (FULANO, SICRANO, ano).
- Três autores: (FULANO, SICRANO, BELTRANO, ano).
- Mais de três autores: (FULANO et al., ano).

Obs: Em citações diretas, colocar a página após o ano. Exemplo: (FULANO et al., ano, p. xxx).


Citação de citação: trata-se da citação de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Recomendamos evitar o emprego desse tipo de citação. Caso elas sejam inevitáveis, seguir o modelo abaixo:

No corpo do texto: Lesdy (1988 apud RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha desse ponto de vista ao afirmar: “os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
Na considerações finais, retrace os objetivos e as principais ideias desenvolvidas. Realizar uma análise crítica da literatura, analisar a validade dos artigos revisados, apresentar conclusões válidas baseadas nos trabalhos revisados e proporcionar orientações específicas para outras investigações. Deve ser evidenciada as suas contribuições. Você pode apontar, ainda, limitações do estudo e indicar possibilidades de dar continuidade a ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
Os nomes d@j autor@j devem ser abreviados e os destaques postos em itálico (não usar negrito). Usar espaçamento simples, inclusive para separar uma referência da outra. A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto

3



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.

são da responsabilidade d@j autor@j. Informações oriundas de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde for citada. Na ausência de um exemplo específico de como citar as referências, consulte a NBR 6023/2018.

Livros com um autor.

FULANO, B. Título da publicação. [apenas a primeira letra em maiúscula, a não ser em casos de nomes próprios, com destaque em itálico]. Tradução [se houver]. Prename e Sobrenome do tradutor. N.º da Edição. Cidade: Editora [apenas o nome; por exemplo: Autótipo Associados], ano da Edição. Exemplo:

MARINHO, I. P. *Introdução ao estudo de filosofia da educação física e desportos*. Brasília: Horizonte, 1984.

Livros com dois autores.

FULANO, B.; BELTRANO, F. *Título da publicação*: subtítulo. Cidade: Editora, ano da edição. Exemplo:

ACCIOLEY, A. R.; MARINHO, I. P. *História e organização da educação física e desportiva*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

Livros com três autores.

FULANO, B.; BELTRANO, F.; SICRANO, A. *Título da publicação*: subtítulo. Cidade: Editora, ano da edição. Exemplo:

REZER, R.; CARMENI, B.; DORNELLES, P. O. *O fundação esportiva: ensaios crítico-reflexivos*. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.


Observações:
Quando houver mais de três Autores/Organizadores, cita-se o primeiro seguido de et al. (em itálico). Exemplo:

TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: LPU, 1988.

Obras do mesmo Autor/Organizador ou publicadas no mesmo ano são identificadas com acréscimo de letras em minúscula, na seqüência alfabética ascendente. Exemplos: (FULANO, ano de edição a) (FULANO, ano de edição b)

4

Template relato de experiência



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.

TÍTULO¹
[TÍTULOS, 14, CENTRALIZADO]


Nome d(i) Autor@ Principal, Instituição de Vínculo d(i) Autor@ (SIGLA), endereço. 01@email.com
 Nome d(i) Segund@ Autor@, Instituição de Vínculo d(i) Autor@ (SIGLA), endereço. 02@email.com
 Nome d(i) Terceir@ Autor@, Instituição de Vínculo d(i) Autor@ (SIGLA), endereço. 03@email.com
 Nome d(i) Quart@ Autor@, Instituição de Vínculo d(i) Autor@ (SIGLA), endereço. 04@email.com

RESUMO um resumo simples com início parágrafo com 100 a 200 palavras, justificado, tamanho 11, espaçamento simples em referência bibliográfica, tabelas, gráficos, citações ou destaques de qualquer natureza. Não deve constar a síntese do trabalho, o referencial teórico-metodológico e os principais resultados [Times, 11 e justificado]
GALFRÉZ ZAFFRE; palavra-chave 1; palavra-chave 2; palavra-chave 3. [Times, 12, itálico e justificado]

INTRODUÇÃO [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
 O texto tem um limite de 6 páginas já incluindo as referências. Não se deve utilizar negrito para nenhuma forma de destaque ao longo do texto (nem nos subtítulos). Não numerar os subtítulos. Na introdução deve constar a contextualização, os objetivos e a metodologia do trabalho, como as experiências foram vivenciadas, características, objetivos e a metodologia do trabalho, local da experiência e os procedimentos realizados.
 Para facilitar, elaboramos este template utilizando a ferramenta *Editor do Microsoft Word*. Favor enviar arquivo gravado com: SEL (Seção Educação e Lazer) Título do texto ou SGL (Seção Gestão e Lazer) Título do texto.

¹ O presente trabalho (título) constar com o nome financeiro de nenhuma outra para sua realização.

1



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.


Exemplo: SEL – Anais com dinâmicas no Ensino de Artes

SUBTÍTULOS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU MARCO TEÓRICO [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
 Nesta seção do texto deve ser apresentada uma breve fundamentação teórica, com explicações claras e objetivos sobre a temática apresentada. Assim como apresentar a sustentação de ideias-chave sobre o relato.

RESULTADOS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
 Nesta seção deve ser apresentada a interface entre a expectativa e o vivido, apresentando semelhanças ou discrepâncias em relação a outros autores. Informe se há alguma generalização a partir do relato apresentado. Apontando também qual a contribuição trazida pela apresentação do relato, informando como foi a participação dos sujeitos envolvidos e suas reações e comentários as descobertas, facilidades, limitações e possíveis recomendações a respeito do relato.

DISCUSSÃO [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
 Nesta seção o autor deve relatar a articulação entre a experiência vivida e os conhecimentos adquiridos. Apresentando uma reflexão e discussão sobre a experiência vivida com a teoria de outros autores e desta forma expressar as lições aprendidas na vivência do relato.
 O texto em cada subseção deve iniciar-se na linha seguinte ao título da subseção. O corpo do texto deve estar formatado com fonte Times New Roman, tamanho 12, alinhamento justificado, espaço entre linhas 1,5 (sem espaçamento entre parágrafos) e com recuo de 1,25 cm apenas na primeira linha de cada parágrafo. Uma exceção refere-se às citações com mais de três linhas. Observe:
 As citações com mais de três linhas devem ter fonte tamanho 11, interlinea com recuo de 4 cm à esquerda, espaçamento entre linhas simples e letra inicial em maiúscula. Letreiros de cor e chamada da referência ao final de cada citação e incluí-la em referências. Nesse caso, não se usam apas. (ALTOFF, 2013, p. 20) [Times, 11, corpo simples].
 Esse foi um exemplo de como se deve inserir uma citação direta longa. Uma citação direta curta (menos que três linhas) você pode inserir no próprio do corpo do texto, sinalizando o início e o

2



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.

fim da citação com a utilização de aspas. Segundo Fulano (2013, p. 2): "Este é um exemplo de citação curta". Quando, após a citação entre aspas, houver um trecho também entre aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples ('').
 Além de citações longas e curtas o seu texto pode incluir notas. As notas contidas no texto devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial.² Agradecimentos e financiamento da pesquisa (se houver) devem ser incluídos em notas de rodapé.
 As indicações de autoria incluídas no texto devem ser feitas da seguinte forma:

- Um autor: Segundo Fulano (ano).
- Dois autores: Segundo Fulano e Sicrano (ano).
- Três autores: Fulano, Sicrano e Beltrano (ano).
- Mais de três autores: Fulano et al. (ano).

Obs: Em citações diretas, colocar a página após o ano. Exemplo: Fulano et al. (ano, p.xxxx).
 As indicações de autoria que se encontram entre parênteses devem vir em letras maiúsculas. Exemplos:


- Um autor: (FULANO, ano).
- Dois autores: (FULANO; SICRANO, ano).
- Três autores: (FULANO; SICRANO; BELTRANO, ano).
- Mais de três autores: (FULANO et al., ano).

Obs: Em citações diretas, colocar a página após o ano. Exemplo: (FULANO et al., ano, p.xxxx).
 Citação de citação: tratar-se de citação de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Recomendamos evitar o emprego desse tipo de citação. Caso elas sejam inevitáveis, seguem o modelo abaixo:
 No corpo do texto: Leedy (1988 apud RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha desse ponto de vista ao afirmar: "os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, quando de fato eles estão apenas transferindo informação factual [...]".

CONSIDERAÇÕES FINAIS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]

² As notas devem vir no rodapé da página correspondente [Times, 11] com as informações desejadas. Não devem ser inseridas referências completas nas notas.

3



I SERL
I SEMINÁRIOS DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER: A vivência do lazer neste tempo de pandemia da COVID-19.

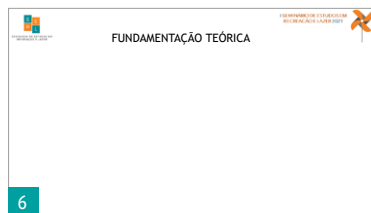
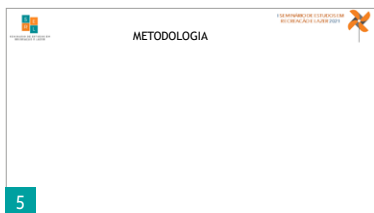
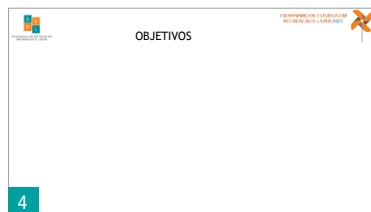
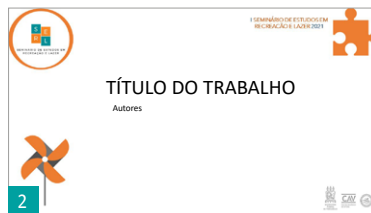
Nas considerações finais, retome os objetivos e as principais ideias desenvolvidas. Deixar em evidência as suas conclusões. Você pode apontar, ainda, limitações do estudo e indicar possibilidades de dar continuidade a ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS [TIMES, 12, CAIXA ALTA, ESQUERDA]
 Os nomes d(i)s autor@ (s) devem ser abreviados e os destaques pontos em itálico (não usar negrito). Usar espaçamento simples, inclusive para separar uma referência da outra. A chamada e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade d(i)s autor@ (s). Informações oriundas de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde for citada. Na ausência de um exemplo específico de como citar as referências, consulte a NBR 6023/2018.

Links com um autor:
 FULANO, B. Título da publicação. [opção a primeira letra em maiúscula, a não ser em casos de nomes próprios, com destaque em itálico]. Tradução [se houver]: Prename e Sobrenome do tradutor. N.º da Edição. Cidade: Editora (opção o nome; por exemplo: Autores Associados), ano da Edição. Exemplo:
 MARINHO, I. P. *Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos desportos*. Brasília: Horizontes, 1984.
Links com dois autores:
 FULANO, B.; BELTRANO, F. *Título da publicação*: subtítulo. Cidade: Editora, ano da edição. Exemplo:
 ACCTOLEY, A. R.; MARINHO, I. P. *História e organização da educação física e desportos*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.
Links com três autores:
 FULANO, B.; BELTRANO, F.; SICRANO, A. *Título da publicação*: subtítulo. Cidade: Editora, ano da edição. Exemplo:
 REZER, R.; CARMENI, B.; DORNELLES, P. O. *O fenômeno esportivo: ensaios críticos-reflexivos*. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

4

Template apresentação oral – Relato – Powerpoint



Template apresentação oral – Revisão – Powerpoint

SERL
SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER
18/AGO A 19/AGO
1

SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER 2021
TÍTULO DO TRABALHO
Autores
2

SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER 2021
INTRODUÇÃO
3

SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER 2021
OBJETIVOS
4

SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER 2021
METODOLOGIA
5

SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER 2021
RESULTADOS
Podendo inserir gráficos, tabelas ou figuras
6

SEMÁRIO DE ESTUDOS EM RECREAÇÃO E LAZER 2021
CONSIDERAÇÕES FINAIS
7

SOBRE OS AUTORES

Alda Karine Ferreira

Graduanda em Educação Física Bacharelado (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0002-3649-3930>

<http://lattes.cnpq.br/9376415481232179>

Aline Cristiane da Paz Aragão

Graduanda em Educação Física Licenciatura (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0002-8175-9697>

<http://lattes.cnpq.br/4420351533038007>

Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha

Mestrado em Ciências da Educação e suas Multidisciplinaridades (Universidade Gama Filho)

<https://orcid.org/0000-0002-5011-9291>

<http://lattes.cnpq.br/8247154674219017>

Débora Maria de Lima

Graduanda em Educação Física Bacharelado (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0002-6375-0509>

<http://lattes.cnpq.br/6052525685202624>

Elaine Rufino Barbosa Da Silva

Especialista em Saúde da Família (UFPE-CAV)

<https://orcid.org/0000-0002-1168-8539>

<http://lattes.cnpq.br/5544107807310463>

Erivânia Santos Dimas

Graduanda em Educação Física Licenciatura (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0003-0493-8349>

<http://lattes.cnpq.br/1615820931158860>

Fernanda Cristina Sales de Lima

Bacharel em Educação Física (ESEF-UPE)

<https://orcid.org/0000-0003-2999-6617>

<http://lattes.cnpq.br/0815361255386252>

Isabeli Lins Pinheiro

Doutorado em Nutrição (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0003-4624-1670>

<http://lattes.cnpq.br/9851182913214657>

José Ítalo Santos de Souza

Graduando em Educação Física Bacharelado (FAESC)

<https://orcid.org/0000-0001-9583-868X>

<http://lattes.cnpq.br/4562622102237448>

Juliana Viana de Moura

Bacharel em Educação Física (UNIFACOL)

<https://orcid.org/0000-0002-1316-9556>

<http://lattes.cnpq.br/7903233383763737>

Lenildo Sena de Lira Silva

Graduando em Educação Física Licenciatura (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0003-0232-4941>

<http://lattes.cnpq.br/1383554023574118>

Maiara Larissa Pereira da Silva

Bacharel em Educação Física (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0002-8483-5843>

<http://lattes.cnpq.br/9098774625104341>

Mayara de Arruda Felipe

Residência em Saúde da Família (UFPE-CAV)

<https://orcid.org/0000-0002-3413-2568>

<http://lattes.cnpq.br/8596285004489497>

Mayllane Pereira da Silva Sousa

Bacharel em Educação Física (ESEF-UPE)

<https://orcid.org/0000-0002-1316-9556>

<http://lattes.cnpq.br/7903233383763737>

Mylli Ketwly Ferreira dos Santos

Licenciada em Educação Física (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0002-4903-3239>

<http://lattes.cnpq.br/9180556249871881>

Stheffany Júlia Alves do Monte

Graduanda em Educação Física Licenciatura (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0003-2523-8093>

<http://lattes.cnpq.br/6286864278950555>

Título	Recreação e lazer na pandemia da Covid-19: um relato de experiência sobre o I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer
Organização	Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha Isabeli Lins Pinheiro
Formato	E-book (PDF)
Tipografia	Freight Text (texto) Freight Sans Condensed (títulos)
Desenvolvimento	Proexc



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | www.editora.ufpe.br



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

